

Entre memória, espaço e sustentabilidade: proposta arquitetônica para implantação de um crematório em Campo Mourão – PR

Luan do Carmo Marinho Ferreira, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Lucas Brisqueleal de Lima, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil.

Ligia Ferreira Gomes, Arquitetura e Urbanismo, Integrado, Brasil,
ligia.gomes@grupointegrado.br

RESUMO

O artigo aborda a crescente necessidade de alternativas funerárias mais sustentáveis diante da saturação dos cemitérios convencionais e dos impactos ambientais causados em decorrência da decomposição humana, como contaminação do solo e emissão de gases poluentes. Este trabalho tem como objetivo desenvolver o projeto arquitetônico de um crematório para o município de Campo Mourão – PR, oferecendo uma alternativa mais sustentável diante da saturação dos cemitérios tradicionais. A proposta busca unir funcionalidade, responsabilidade ambiental e sensibilidade humana, criando um espaço digno, acessível e sustentável para acolher momentos de despedida e memória. Para grande parte da sociedade a morte ainda é um tabu, onde o medo e desespero tomam conta de muitos que sentem a dor de perder um ente próximo. O método abordado para o desenvolvimento prático e teórico compreendeu análise do contexto urbano e regional de Campo Mourão, considerando aspectos demográficos, territoriais e de infraestrutura e inclui pesquisas tanto qualitativas como quantitativas, através do levantamento de dados e revisão bibliográfica, baseando-se em artigos científicos, sites, análise de correlatos, escolha do terreno, análise do entorno e proposta de projeto arquitetônico. Tendo como resultado um projeto arquitetônico que privilegia a eficiência operacional, o conforto emocional, a integração com a natureza e a sustentabilidade, promovendo uma experiência respeitosa e contemplativa no rito de despedida.

Palavras-chaves: Crematório. Sustentabilidade. Impactos Ambientais. Cemitérios. Arquitetura Funerária

ABSTRACT

This article addresses the growing need for more sustainable funeral alternatives in the face of the saturation of conventional cemeteries and the environmental impacts caused by human decomposition, such as soil contamination and the emission of polluting gases. This work aims to develop the architectural design of a crematorium for the municipality of Campo Mourão – PR, offering a more sustainable alternative to the saturation of traditional cemeteries. The proposal seeks to combine functionality, environmental responsibility, and human sensitivity, creating a dignified, accessible, and sustainable space to welcome moments of farewell and remembrance. For a large part of society, death is still a taboo, where fear and despair take over many who feel the pain of losing a loved one. The method used for practical and theoretical development included an analysis of the urban and regional context of Campo Mourão, considering demographic, territorial, and infrastructure aspects, and includes both qualitative and quantitative research through data collection and bibliographic review, based on scientific articles, websites, analysis of related sources, site selection, analysis of the surrounding area, and the proposed architectural design. Resulting in an executive project that prioritizes operational efficiency, emotional comfort, integration with nature, and sustainability, promoting a respectful and contemplative experience in the farewell rite.

Keywords: Crematorium. Sustainability. Environmental Impacts. Cemeteries. Funeral Architecture

INTRODUÇÃO

No Brasil, o crescimento populacional e o avanço das cidades têm aumentado a necessidade de novas áreas destinadas a sepultamentos. Com o passar dos anos, muitos cemitérios tradicionais já se encontram lotados, e a falta de terrenos disponíveis dentro do perímetro urbano tem se tornado um desafio constante para a gestão municipal (Hoshino, 2015).

Durante o processo de decomposição dos corpos, há a liberação de diversas substâncias poluentes, como gás sulfídrico, metano, dióxido de carbono, amônia e fosfina, que podem causar poluição atmosférica e contribuir para o agravamento do efeito estufa. Outro ponto crítico é o necrochorume: estima-se que cada corpo possa liberar até metade de seu peso em litros dessa substância, que, ao infiltrar-se no solo, pode atingir o lençol freático e contaminar as águas subterrâneas com microrganismos patogênicos e metais pesados (Gomes, 2022).

No contexto específico de Campo Mourão, município localizado na região centro-oeste do Paraná, a implantação de um crematório configura-se como resposta estratégica às demandas locais e regionais.

A cidade, reconhecida como polo de serviços de toda a região da COMCAM (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão), que hoje congregam 25 municípios, sendo eles: Altamira do Paraná, Araruna, Barbosa Ferraz, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Goioerê, Iretama, Janiópolis, Juranda, Luiziana, Mamborê, Moreira Sales, Nova Cantu, Peabiru, Quarto Centenário, Quinta do Sol, Rancho Alegre d' Oeste, Roncador, Terra Boa e Ubiratã, somando uma população total de 349.296 habitantes, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2025. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025) Esse crescimento populacional e expansão urbana em toda a região intensificam a pressão sobre a disponibilidade de áreas destinadas a sepultamentos, realidade semelhante à observada em diversas cidades brasileiras, onde pesquisas apontam que o aumento populacional tem contribuído para a superlotação dos cemitérios e a escassez de áreas para novos sepultamentos (Araújo, 2023; UFPB, 2023).

Somado a isso, a localização geográfica favorece a instalação de um equipamento capaz de atender não apenas à população mourãoense, mas também às localidades circunvizinhas, oferecendo uma alternativa sustentável e tecnicamente viável aos cemitérios tradicionais. A cremação, embora apresente impacto ambiental, possui uma quantidade de carbono significativamente menor quando comparada à destinação convencional e pode ser otimizada com o uso de tecnologias mais limpas, como a hidrólise alcalina (Rosen, 2019).

Considerando esses desafios e oportunidades, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico de um crematório para o município de Campo Mourão, visando suprir a necessidade de novas alternativas funerárias diante da saturação dos cemitérios tradicionais, integrando aspectos funcionais, sociais, ambientais e simbólicos que garantam dignidade, acessibilidade e sustentabilidade. Como referência, destaca-se o modelo do BioParque, em Nova Lima (MG), onde urnas biodegradáveis combinam cinzas humanas e sementes

arbóreas, transformando-as em adubo para novas árvores e configurando uma experiência ecológica e memorializada da morte (Bioparque, 2021).

Além disso, observa-se no setor funerário a adoção crescente de práticas sustentáveis, como o uso de urnas ecológicas, cemitérios verticais e fontes de energia renovável (Rosen, 2019).

OBJETIVO GERAL

Tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um crematório na cidade de Campo Mourão – PR, cidade em constante expansão e um polo da COMCAM (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão), pautando na integração entre funcionalidade, sustentabilidade e sensibilidade simbólica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar levantamento bibliográfico e documental sobre práticas funerárias contemporâneas, com foco em crematórios e soluções arquitetônicas sustentáveis.
- Analisar a demanda regional e as características do terreno destinado à implantação do crematório em Campo Mourão, considerando aspectos urbanos, ambientais e de impacto na vizinhança.
- Estudar referências arquitetônicas nacionais e internacionais e, a partir delas, definir diretrizes projetuais que atendam a funcionalidade, sensibilidade simbólica e integração com a natureza.
- Estruturar o programa de necessidades e organizar os fluxos de circulação e acessibilidade, garantindo conforto, privacidade e acolhimento aos diferentes públicos.
- Desenvolver o projeto arquitetônico do crematório, incorporando princípios de sustentabilidade, eficiência energética, paisagismo e criação de espaços de contemplação e memória.

MÉTODO

A metodologia adotada neste trabalho estrutura-se em quatro etapas principais, que abrangem desde a pesquisa inicial até a elaboração final da proposta arquitetônica.

O processo iniciou-se com um levantamento bibliográfico e documental abrangente, contemplando referenciais teóricos, normativos e técnicos

relacionados à arquitetura funerária, à legislação urbanística e ambiental, às práticas sustentáveis e a projetos de crematórios em âmbito nacional e internacional. Essa base teórica constituiu um alicerce fundamental para a compreensão dos aspectos funcionais e simbólicos que envolvem a temática.

Em seguida, desenvolveu-se a análise do contexto urbano e regional do município de Campo Mourão – PR, considerando suas características demográficas, territoriais e de infraestrutura. Essa etapa revelou-se essencial para compreender o papel da cidade como polo regional e para identificar as demandas locais diante da saturação dos cemitérios tradicionais, evidenciando a relevância da implantação de um crematório como alternativa contemporânea e necessária.

A partir desse diagnóstico, elaborou-se o programa de necessidades, definido com base na análise de referenciais projetuais e em experiências inovadoras no campo da arquitetura funerária. O programa funcional estruturou-se de modo a valorizar a presença de espaços contemplativos, jardins memoriais e soluções sustentáveis, garantindo a integração equilibrada entre funções sociais, administrativas e técnicas, de forma a assegurar eficiência, acolhimento e qualidade ambiental.

Por fim, o desenvolvimento do projeto arquitetônico consolidou todas as etapas anteriores em uma proposta concreta, representada por plantas, cortes, fachadas, implantação e perspectivas. O resultado configura um espaço contemporâneo, funcional e sensível ao contexto sociocultural e ambiental de Campo Mourão, capaz de atender às necessidades práticas e simbólicas que permeiam os rituais de despedida, unindo eficiência técnica e expressão arquitetônica.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO PROBLEMA

Aspectos culturais e religiosos da cremação

A cremação enquanto prática funerária, apresenta uma trajetória histórica marcada por diferentes significados culturais, simbólicos e religiosos. Embora antiga, sua aceitação no Ocidente foi tensionada pela tradição cristã, que por séculos privilegiou o sepultamento. Segundo Dorneles (2023), a forma de dispor dos mortos envolve não apenas uma escolha técnica, mas um processo cultural que reflete valores sociais, religiosos e concepções sobre a morte e a vida após ela, nesse sentido, as práticas funerárias configuram-se como espelhos das crenças de cada sociedade.

No cristianismo, especialmente no catolicismo, a cremação foi historicamente associada a práticas pagãs e rejeitada pela igreja, devido ao entendimento teológico da ressurreição do corpo. Entretanto, após o concílio Vaticano II, passou a ser aceita, desde que não negasse a fé cristã, refletindo adaptações institucionais diante de transformações sociais e demandas por alternativas higiênicas e sustentáveis. (Oliveira, 2022).

A dimensão cultural da cremação no Brasil remonta ainda a práticas pré-coloniais. Ulguim (2016), em seus estudos arqueológicos sobre populações

indígenas do sul do país, demonstra que a incineração dos corpos era realizada como parte de rituais de passagem, atribuindo ao fogo um caráter purificador e transformador. Nessas culturas, a cremação não representava destruição, mas sim a continuidade da existência em outra dimensão espiritual, reafirmando a íntima relação entre morte, rito e cosmologia.

Contemporaneamente, a cremação ganha contornos éticos e simbólicos, associados a fatores práticos – como custo e espaço – e à busca por formas personalizadas de luto e memória (Alfano *et al.*, 2021). O destino das cinzas, seja em urnas, jardins ou rituais, envolve debates éticos sobre dignidade humana e memória coletiva.

Assim, a cremação não se reduz a um procedimento técnico, mas expressa como cada sociedade elabora a morte, projeta sua visão de vida e espiritualidade, tornando-se central na reflexão sobre espaços funerários na arquitetura contemporânea.

A cremação na história: práticas culturais, arqueológicas e sociais

A morte é um elemento universal da existência humana, um fenômeno social e biológico que interage constantemente com os vivos (Metcalf *et al.*, 1991). Ainda segundo Metcalf, defende que a universalidade da morte se evidencia a pluralidade de expressões culturais que emergem diante dela. Algumas culturas como forma de lidar com os corpos de seus entes, traz o fim do mesmo através da cremação, inumação, mumificação e dissecação. Trata-se de uma prática envolta em significados profundamente enraizados na cultura e na herança ancestral.

Na Europa foram encontrados vestígios de cremação em sítios da idade da pedra, os registros arqueológicos apontam que a prática da cremação teve origem a 20.000 mil anos atrás. Segundo Bugajska, estudos arqueológicos identificaram sepultamentos por cremação de caçadores-coletores da Idade da Pedra em 21 sítios distribuídos pela Planície Europeia, totalizando 54 sepulturas e ossadas de ao menos 89 indivíduos. Os registros mais antigos remontam ao Mesolítico Inferior, sugerindo que a prática surgiu de forma paralela em diferentes regiões. Houve maior concentração de cremações no Mesolítico Médio, sobretudo nos Países Baixos, no Vale do Sena, no sul da Escandinávia e no nordeste da Polônia. Cada localidade apresentava características próprias do rito, variando desde práticas associadas a toda a comunidade, como em Dudka (Masúria) e Vedbæk (Zelândia), até usos mais restritos, como em Skateholm, onde a cremação parece ter sido destinada a indivíduos de status específico ou em situações excepcionais. Na idade do bronze por sua vez, em meados de 2500 e 1000 a.C., essa prática se tornou mais comum entre as culturas europeias. Tais práticas eram usadas como forma de honrar guerreiros mortos em batalha e famílias das classes mais altas (Bugajska, 2021).

Segundo Reis, no Brasil, a prática de cremação dos corpos a fim de ocultar os cadáveres começou a ser colocada em pauta a partir do ano de 1870, onde a sociedade do período enfrentava mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais. Doutores da academia Imperial de medicina, trouxeram a possibilidade

da cremação como forma de barrar doenças e epidemias que devastavam a corte e o império como um todo, uma vez que a prática de inumação trazia riscos de poluição do ar e contaminação do solo e dos vivos em função da decomposição dos corpos, segundo a teoria miasmática, tal mudança inicialmente enfrentou resistência por parte da Igreja católica, que por sua vez alegava ser de contramão aos princípios da bíblia sagrada. (Reis, 1991, 247-248).

Crematório: conceito, etapas e fluxo operacional

O processo dentro de um crematório começa de maneira muito parecida com o ritual tradicional: o corpo é recebido e toda a documentação é conferida, incluindo a autorização da família e a certidão de óbito (Cruz, 2015).

O forno crematório opera em temperaturas elevadas, entre 800°C e 1100°C, e o corpo passa por um processo controlado de incineração que dura de uma a duas horas, dependendo da estrutura física do falecido e do equipamento utilizado (Cruz, 2015). Ao final, o que resta são fragmentos ósseos, que passam por um processo de trituração mecânica até se transformarem em cinzas. Ainda segundo Cruz, essas cinzas são embaladas em uma urna e entregues à família, que pode decidir a destinação final, seja em jardins memoriais ou outros espaços destinados a despedidas simbólicas.

Mais do que um equipamento técnico, o crematório também funciona como um espaço afetivo, projetado para acolher o luto e oferecer um ambiente silencioso e respeitoso para a despedida. Estudos recentes reforçam essa necessidade de integrar arquitetura, paisagem e ritual, criando ambientes que ajudem a família a atravessar esse momento delicado com mais conforto emocional (Feitosa, 2020). Assim, a cremação se consolida não apenas como resposta ambiental e urbana, mas como um novo olhar para o ritual da despedida, sendo mais íntimo, simbólico e conectado às sensibilidades contemporâneas (Cruz, 2015).

Normas sanitárias, ambientais e municipais para implantação de crematórios

O funcionamento de crematórios no Brasil depende da observância de normas federais, estaduais e municipais, que abrangem tanto aspectos ambientais quanto sanitários e urbanísticos.

No âmbito federal, destaca-se a Resolução CONAMA nº 316/2002, que regula sistemas de tratamento térmico:

“Art. 8º - O responsável técnico pelo sistema de tratamento térmico deverá registrar toda anormalidade envolvendo derramamento ou vazamento de resíduos, bem como fornecer, a critério do órgão ambiental competente, estudo para avaliação de eventuais danos ocorridos ao meio ambiente” (CONAMA, 2002, p.2).

Outro dispositivo importante é a Resolução CONAMA nº 335/2003, que disciplina o licenciamento ambiental de cemitérios, servindo de paralelo para os crematórios:

“Art. 2º - Os cemitérios somente poderão ser instalados e operados após a obtenção da licença ambiental do órgão competente” (CONAMA, 2003, p.1).

A ANVISA, por sua vez, disciplina questões sanitárias, como no caso da RDC nº 68/2007, que trata do traslado de corpos:

“Art. 1º - Esta Resolução estabelece as condições técnico-operacionais para o traslado de restos mortais humanos, no território nacional e internacional, visando a garantir a saúde pública e a dignidade humana” (ANVISA, 2007, p.3).

Sustentabilidade e impacto ambiental comparado a cemitérios tradicionais

A destinação dos restos mortais, historicamente marcada pelo sepultamento, reflete valores culturais, religiosos e sociais, mas também gera impactos ambientais significativos, visto que o processo de decomposição compromete a qualidade do solo e do entorno, tornando os cemitérios potenciais focos de insalubridade e risco à saúde pública (Tanus, 2021).

O sepultamento convencional apresenta sérios riscos ambientais em decorrência dos subprodutos da putrefação. Durante o processo de decomposição, os corpos liberam o necrochorume, um líquido viscoso e altamente tóxico, composto por substâncias como putrescina e cadaverina, que pode infiltrar-se no solo e alcançar o lençol freático. Esse efluente constitui um meio propício para a proliferação de microrganismos patogênicos, representando um risco significativo à saúde pública. Além do necrochorume, a decomposição libera gases tóxicos, como metano, amônia e sulfeto de hidrogênio, que contribuem para a contaminação atmosférica e para o desequilíbrio ambiental (Araujo *et al.*, 2020).

A presença desses compostos, associada a metais pesados oriundos de caixões e materiais funerários, compromete a qualidade do solo e da água subterrânea, ampliando os impactos ambientais negativos. Nesse contexto, os cemitérios convencionais configuram-se como potenciais fontes de poluição ambiental, comparáveis a aterros sanitários, exigindo maior atenção no planejamento, na gestão e na fiscalização desses espaços (Araujo *et al.*, 2020).

Saturação do cemitério Municipal de Campo Mourão

Em 14 de novembro de 1964, o então prefeito de Campo Mourão, Milton Luiz Pereira sancionou a Lei Nº 38/1964 que batizava o cemitério municipal como São Judas Tadeu, mas a história do cemitério começa bem antes disso, com a sua fundação ocorrendo oficialmente em março de 1958.(Campo Mourão, 2025).

Atualmente o cemitério municipal possui mais de 40 mil pessoas sepultadas, sendo mais de 15 mil tumulos, em uma área de aproximadamente 3,5 hectares (Tribuna do Interior, 2021).

É de conhecimento público dos mourãoenses que o cemitério municipal de Campo Mourão opera em sua capacidade máxima, como noticiado pelo Portal de notícias

Tribuna do Interior em 2021. Na matéria, o até então secretário municipal de Obras e Serviços Públicos, Ireno dos Reis Pereira explica que o cemitério Municipal São Judas Tadeu enfrenta falta de espaço para novos sepultamentos. Ireno também diz que a prefeitura está buscando alternativas para contornar esse problema, como desapropriação de túmulos abandonados, parceria com o cemitério privado Parque Angelus, pertencente ao grupo Prever e até a construção de um novo cemitério (Tribuna do Interior, 2021).

Ainda segundo o portal de notícias Tribuna do Interior a cidade de Goioerê, município pertencente a região da COMCAM, a situação é ainda mais grave, sem espaços para novos sepultamentos a solução foi transferi-los para o cemitério do distrito de Jaracatia.

Em 2023 foi sancionada a lei complementar nº 21/2023 que autorizava a implantação de um gavetários no cemitério São Judas Tadeus, afim de criar novas áreas para sepultamentos (Campo Mourão, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos de correlato

Os correlatos analisados para o embasamento e desenvolvimento deste artigo foram dois crematórios comunal, localizados em Ringsted, na Dinamarca e Berlim, na capital Alemã. A escolha dessas obras fundamenta-se na disponibilidade de sítios eletrônicos abrangentes, que reúnem amplo acervo de informações, possibilitando uma compreensão aprofundada de seus conceitos arquitetônicos, simbólicos e funcionais. Essas informações contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento do presente projeto, oferecendo subsídios conceituais e estéticos que inspiraram e fortaleceram o processo de criação arquitetônica.

Crematório Baumschulenweg

Situado em Berlim, Alemanha, O crematório foi criado pelo escritório de arquitetura Shultes Frank Architektem. A Obra inaugurada em julho de 1999, possui uma área construída de 4.058 m², de um terreno de pouco mais de 9.000 m². O projeto trouxe em sua essência uma arquitetura clara, focada no essencial e no luto pós perda.

Figura 1 – Localização do crematório de Baumschulenweg, Berlim



Fonte: Google Earth. Editado pelos autores, 2025.

A edificação fica localizada mais precisamente no distrito de Baumschulenweg, próximo ao parque ecológico. Sua fachada principal é voltada para a rua Sudostalle, na região sul de Berlim.

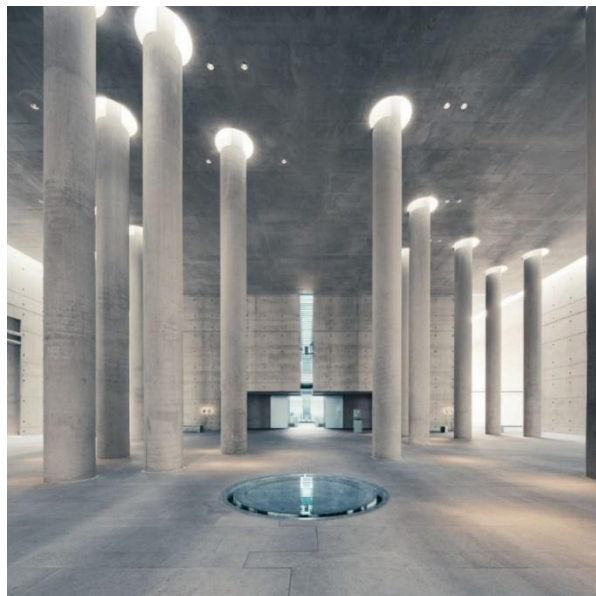
Figura 2 – Localização do crematório de Baumschulenweg, Berlim



Fonte: Google Earth. Editado pelos autores, 2025

Os arquitetos Schultes e Frank tiveram como inspiração a arquitetura egípcia e o conceito de “Campo Stella” que traduzido para o português significa, um campo de estrelas. A estratégia aplicada consiste em uma área ampla com pé direito alto onde estão localizados de forma orgânica vários pilares em concreto aparente onde em sua extremidade superior se encontra uma claraboia em vidro que traz a alusão de um pilar que toca o céu, devido a ofuscação da luz natural para dentro do recinto. O objetivo é passar para os usuários a sensação de uma arquitetura divina, de paz e calma. A mesma é demonstrada na figura 3

Figura 3 – Hall de entrada crematório de Baumschulenweg, Berlim



Fonte: Archidaily, 2025

O projeto tem seu formato em cubo e possui dimensões de 50 x 70 metros, sua fachada é em concreto aparente e grandes esquadrias em vidros, e para o controle térmico e iluminação, foram usadas persianas metálicas.

Figura 4 – Crematório Baumschulenweg: Fachada principal.



Fonte: Archidaily, 2025

Nas salas de cerimônias, o arquiteto trabalhou um ambiente mais amplo, com poucos detalhes construtivos, dando ênfase em um ambiente mais imponente. Um rasgo de luz corta o recinto trazendo com sigilo a luz natural que adentra o ambiente

e traz calma. Foram usados principalmente do concreto aparente e grandes esquadrias, conforme mostrado na figura 5.

Figura 5 – Sala de cerimônia.



Fonte: Archidaily, 2025

Por meio da análise do crematório de Baumschulenweg, surgiu como a inspiração para o projeto a implantação de espaços amplos, trazendo paz e calma decorrentes de grandes aberturas. A ligação da luz natural com o interior da edificação também foi usada como estratégia de controle lumínico, tornando assim o projeto mais sustentável. Outra medida usada foi a relação da arquitetura com a natureza, através da envoltura do crematório em uma arborização densa, assim foi possível trazer para os usuários uma vista afável e um conforto térmico de qualidade.

Crematório Comunal

Elaborado pelo escritório Henning Larsen Architects, o crematório comunal é referência quando se trata de uma arquitetura pensada para o luto e seus usuários. A edificação traz traços de uma arquitetura contemporânea em sua essência, não evidenciando que se trata de um crematório para quem tem o primeiro contato com a obra.

Figura 6 – Crematório Comunal: Fachada principal.



Fonte: Archidaily, 2025

Situado em Ringsted, Dinamarca, a obra se faz presente em uma cidade de pouco mais de 36.000 mil habitantes, segundo o índice de setembro de 2025, fornecidos pelo site Statistics Denmark, (2025). Construído para substituir oito crematórios na região, o crematório comunal possui 2.700 m² de área construída em um terreno de aproximadamente 50.000 m², entre as ruas Kaerup parkvej e Kaerup Alle. A edificação traz um novo padrão de purificação de gases, e uma arquitetura moderna e acolhedora para seus usuários.

Figura 7 – Localização Ringsted, Dinamarca.



Fonte: Google Earth. Editado pelos autores, 2025

O projeto é marcado por sua abordagem minimalista, sustentável e contemporânea, pensado para atender da forma correta os enlutados, assim como proporcionar um ambiente de trabalho agradável e saudável para os funcionários, tendo como prioridade algumas estratégias usadas para conforto térmico e qualidade do ar. A baixo (figura 8) está representada a planta baixa, assim como seus respectivos setores. Nela é possível observar que o arquiteto inseriu os fornos de cremação ao centro, representado pela demarcação em amarelo, e logo a baixo, em roxo, fica localizada a sala de velório que está posicionada com a frente voltada para os fornos, e através de grandes vidraças a família e amigos conseguem acompanhar o processo de cremação. Já a circulação está demarcada pela cor verde e os demais setores são de uso dos funcionários.

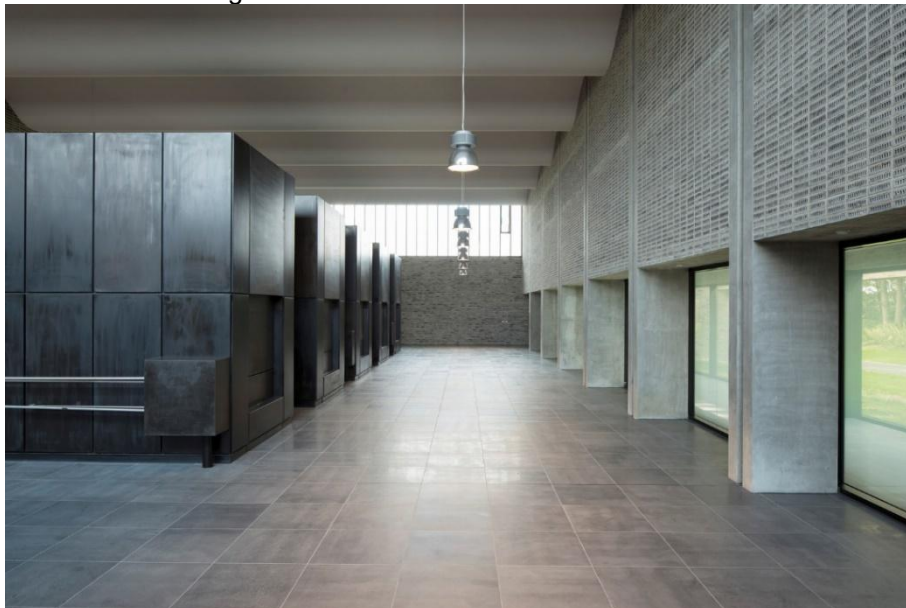
Figura 8 – Planta baixa e setorização



Fonte: Archdaily. Editado pelos autores, 2025.

A edificação foi projetada com pé direito duplo, trazendo assim, a sensação de amplitude do espaço. Como revestimento, foi empregado o uso do concreto aparente e tijolinhos de cor areia. Outra característica bem marcante presente, é o uso do vidro, tornando o projeto mais sustentável decorrente do uso da iluminação natural para dentro da edificação.

Figura 9 – Interior do Crematório Comunal.



Fonte: Archidaily, 2025

Através das análises feitas ao crematório comunal, inspirou-se o uso de grandes vãos, o uso do pé direito duplo, o emprego de cores neutras e grandes aberturas para a ventilação e iluminação natural. A presença dessas estratégias empregadas no projeto trouxe um melhor aproveitamento do espaço assim como ambientes mais iluminados e com uma ótima ventilação natural.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

Macroanálise:

Campo Mourão, localizada na região Centro-Oeste do Paraná, a aproximadamente 450 quilômetros de Curitiba, destaca-se como um importante polo regional. Com uma população estimada em 104.122 habitantes (IBGE, 2025), a cidade integra uma microrregião composta por 25 municípios, totalizando cerca de 357 mil habitantes. Sua relevância regional se deve, principalmente, ao setor agroindustrial, com produção de grãos, aves e suínos, além de um comércio dinâmico e serviços em expansão, que contribuem para a geração de emprego e renda.

Figura 10 – Campo Mourão - PR/BR



Fonte: Tá sabendo, 2025

Além de sua importância econômica, Campo Mourão apresenta um desenvolvimento urbano estruturado, com investimentos significativos em infraestrutura viária, redes subterrâneas, calçadas padronizadas e projetos de mobilidade, incluindo ciclovias e melhorias no transporte público. Tais avanços, somados à atenção em saneamento, educação e qualidade de vida, consolidam a cidade como um centro urbano estratégico na região, oferecendo condições favoráveis ao crescimento populacional, à integração regional e ao bem-estar de seus habitantes (Prefeitura de Campo Mourão, 2024).

O crescimento urbano e populacional do município evidencia a necessidade de novos equipamentos urbanos, entre eles um crematório, diante da saturação dos cemitérios tradicionais.

Ainda segundo a Prefeitura de Campo Mourão (2024), o Município orienta o uso sustentável do solo e incentiva a implantação de serviços compatíveis com a malha urbana e o meio ambiente. Acrescenta ainda que a cidade apresenta boa acessibilidade por rodovias estaduais e federais, e um território de relevo suave e rica vegetação, favorecendo para Campo Mourão condições ambientais favoráveis para projetos que integrem natureza, sustentabilidade e funcionalidade.

Assim, a análise evidencia a viabilidade e relevância da implantação de um crematório, alinhando aspectos urbanos, ambientais e sociais às demandas contemporâneas da população.

Figura 11 – Localização de Campo Mourão



Fonte: autores, 2025.

Mesoanálise:

O jardim Silvana, onde o terreno se localiza, caracteriza-se por apresentar um intenso fluxo de veículos e na área também se localiza o Centro de Eventos Mourão Garden e o Parque de Exposições Getúlio Ferrari, equipamentos urbanos que contribuem significativamente para o aumento da circulação de pedestres e automóveis na região.

Destaca-se ainda a Rua Pioneiro Adinor Cordeiro de Souza, via de grande movimentação que conecta bairros de expressivo tráfego, como o Jardim Albuquerque e o Jardim Parigot de Souza, ao Jardim Silvana.

O projeto proposto busca estabelecer uma relação harmoniosa com o entorno urbano, considerando a presença de edificações de grande porte já consolidadas na área. Ademais, pretende-se valorizar as características paisagísticas do bairro, promovendo a integração com a vegetação existente e contribuindo para uma renovação estética que atribui uma nova identidade ao local.

Figura 12 – Localização do terreno escolhido



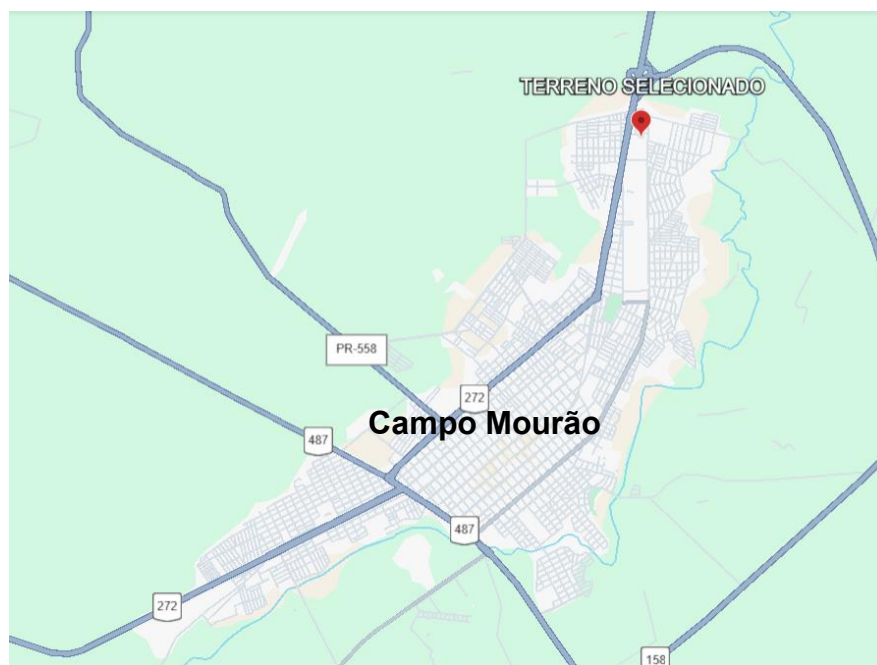
TERRENO ESCOLHIDO

Fonte: Google Earth. Editado pelos autores, 2025.

Microanálise:

Para a escolha do terreno do projeto levou-se em consideração a localização, com acesso fácil a Rodovia Avelino Piacentini (Saída para Maringá), que liga vários municípios da região. O terreno está localizado no lote nº 140-A-B-REM no Jardim Silvana em Campo Mourão – PR e possui uma topografia regular, dispondo de 136,16m de testada voltada para a Rua Pioneiro Adinor Cordeiro de Souza, 86,16m que estão decorridos na rua Pioneiro Alberto Tanigut, com uma área total de 10.850,62m². Suas dimensões amplas permitem o adequado desenvolvimento do programa de necessidades, garantindo circulação, setorização funcional e implantação de áreas verdes e de contemplação.

Figura 13 – Localização do terreno escolhido



Fonte: Google Earth. Editado pelos autores, 2025.

Estudo de curva de nível.

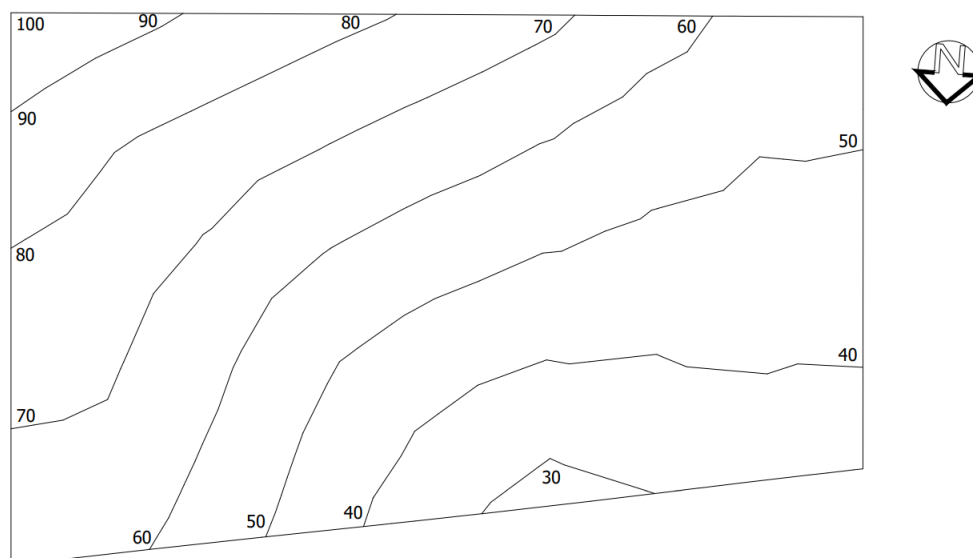
A análise das curvas de nível permite compreender a forma natural do terreno destinado ao projeto. As cotas variam aproximadamente entre **30 m e 100 m**, revelando uma inclinação suave e contínua no sentido sudoeste–nordeste. Essa topografia homogênea, sem desníveis acentuados, demonstra que o lote apresenta boas condições para implantação de edificações e áreas externas amplas.

A leitura das curvas mostra um relevo gradualmente inclinado, o que reduz a necessidade de grandes movimentações de solo e favorece a criação de percursos acessíveis. Os modelos tridimensionais gerados a partir das curvas confirmam essa configuração, facilitando a visualização do declive e orientando a disposição dos setores do projeto.

A inclinação natural do terreno também contribui para o escoamento adequado das águas pluviais, permitindo integrar o espelho d'água e o paisagismo de forma funcional. As áreas destinadas ao uso público foram posicionadas em zonas de menor variação altimétrica, garantindo conforto e fluidez nos deslocamentos dos usuários, enquanto os setores técnicos se adaptam com maior facilidade às pequenas intervenções de nivelamento.

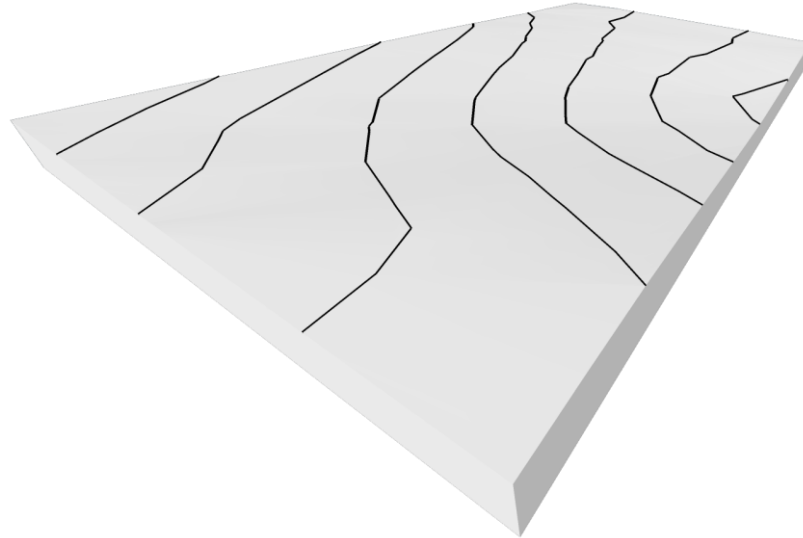
Dessa forma, o estudo topográfico se torna essencial para orientar a implantação geral, a organização dos ambientes e as estratégias ambientais adotadas, assegurando que o projeto dialogue de maneira harmônica com as características naturais do terreno.

Figura 14 – Curva de nível do terreno



Fonte: Os autores, 2025

Figura 15 – Curva de nível do terreno



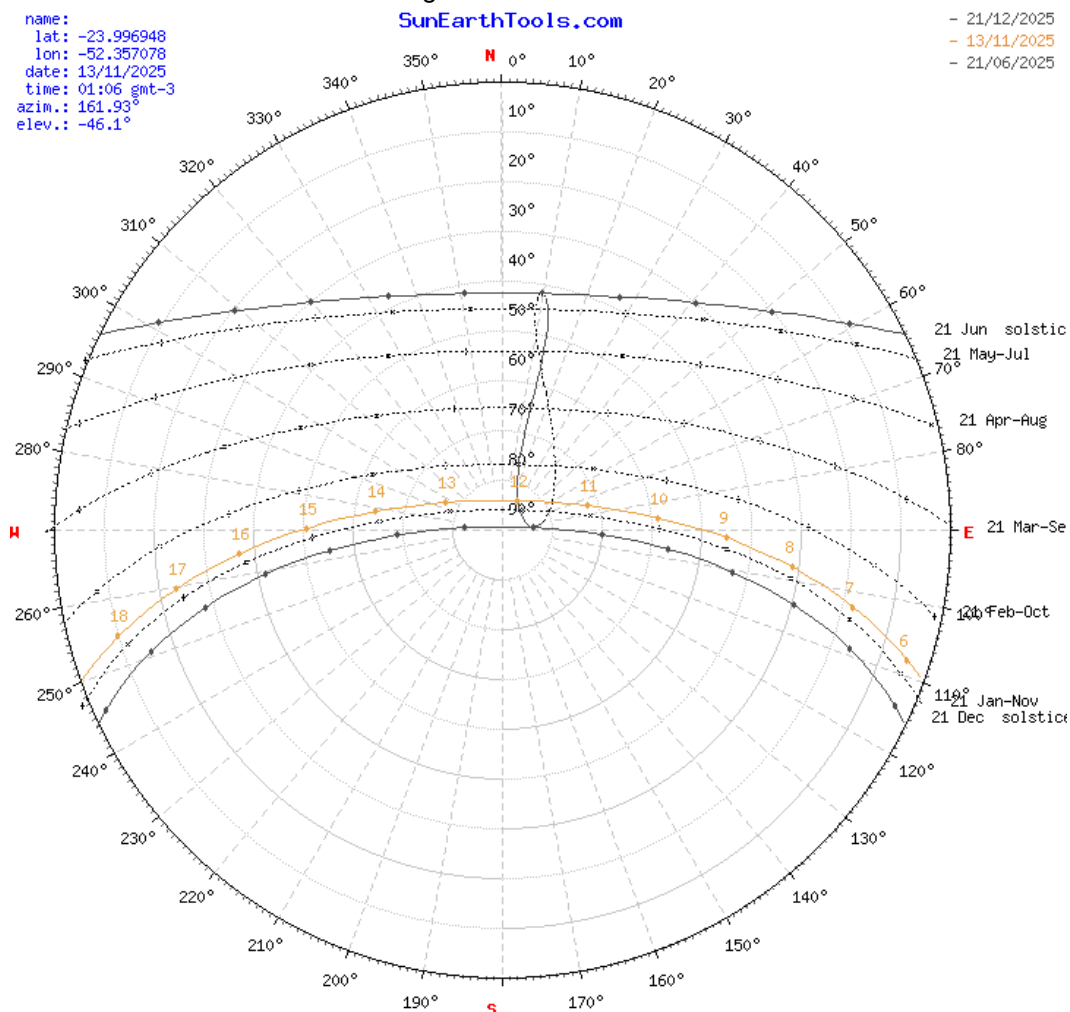
Fonte: Os autores, 2025

Estudo de insolação e ventilação do terreno.

A implantação do projeto no terreno foi pensada de forma a aproveitar as condições naturais de iluminação e ventilação. As aberturas principais foram orientadas para o leste, com o objetivo de maximizar a entrada de luz solar nas primeiras horas do dia, proporcionando um ambiente mais confortável e energeticamente eficiente.

Essa orientação permite o aproveitamento da ventilação predominante, favorecendo a renovação do ar interno e contribuindo para a redução da necessidade de sistemas artificiais de climatização e iluminação. Além de atender aos princípios de conforto ambiental, essa decisão projeta uma arquitetura mais sustentável, em consonância com as diretrizes bioclimáticas recomendadas para a região, conforme demonstrado na figura 16.

Figura 16 – Carta Solar



Fonte: SunEarthTools.com. Acessado em: 12 de novembro de 2025.

A partir Da carta solar é possível compreender com clareza o movimento do sol ao longo do ano e suas implicações no conforto térmico da edificação.

No verão, a trajetória solar alcança grande altura, aproximando-se do zênite por volta do meio-dia. Nesse período, a incidência solar é intensa, atingindo diretamente as fachadas leste nas primeiras horas da manhã e oeste durante a tarde, o que favorece o acúmulo de calor nos ambientes voltados para esses lados. O sol nasce levemente deslocado para o sudeste e se põe a sudoeste, descrevendo um arco amplo e alto, típico das latitudes do Sul do Brasil nessa época do ano. Isso torna indispensável o uso de elementos de sombreamento como brises, vegetação ou beirais, especialmente para as superfícies mais vulneráveis ao superaquecimento.

Nos equinócios de outono e primavera, o sol nasce exatamente no leste e se põe no oeste, percorrendo uma altura intermediária no céu. Nessa condição, a fachada

norte recebe iluminação ao longo de todo o dia de maneira mais equilibrada, sem os picos de aquecimento do verão, o que a torna uma boa opção para captação de luz natural.

Durante o inverno, a trajetória solar se desloca significativamente para o norte e se mantém baixa no céu. O sol nasce a nordeste e se põe a noroeste, banhando as fachadas norte e deixando as fachadas sul praticamente sem insolação direta. Essa característica é especialmente importante para estratégias de aquecimento passivo, já que o sol do inverno, por estar mais baixo, incide de forma profunda e constante nos espaços orientados para o norte. Por outro lado, a ausência de radiação solar direta nas superfícies voltadas para o sul contribui para que esses ambientes permaneçam frios ao longo da estação.

No que se refere aos ventos predominantes, a região Centro-Oeste do Paraná apresenta um comportamento característico do Sul do Brasil. Durante o verão, são comuns ventos vindos dos quadrantes leste e sudeste, associados tanto à circulação regional quanto às instabilidades típicas da estação. Esses ventos tendem a ser mais úmidos e favorecem a ventilação natural, contribuindo para a redução das temperaturas internas. No inverno, ganham força os ventos frios advindos de sul e sudoeste, impulsionados pelas frentes frias que atravessam o estado. Também ocorrem ventos de norte e noroeste, geralmente mais secos e quentes, que antecedem a chegada dessas frentes.

A interação entre insolação e ventilação reforça a importância de uma orientação criteriosa. Enquanto o sol de inverno favorece aberturas voltadas ao norte, os ventos frios de sul e sudoeste exigem certo cuidado com aberturas amplas para esses quadrantes nos meses mais frios. Ao mesmo tempo, as correntes de ar vindas de sudeste e leste no verão podem ser aproveitadas para refrescar naturalmente os ambientes.

Parâmetros urbanísticos

O terreno selecionado está inserido na Zona Comercial e de Serviços 2 (ZCS2), conforme definido pela Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo de Campo Mourão, conforme mostrado na tabela 1.

Tabela 1 – Índice de uso e ocupação do solo

ANEXO II
Índices de Ocupação
Campo Mourão - Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo Urbano e Rural

Zonas	Lote		Frente Mínima do Lote		Coeficiente de Aproveitamento			Taxa de Ocupação			Taxa de Permeabilidade		Recuo Frontal		Fração Mínima de Lote por Unidade Habitacional	Gabarito de Altura	Densidades Líquidas Máximas Residenciais
	Mínimo	Máximo	Méio de quaudra	Esquina	Mínimo	Básico	Máximo	Até 4 pavtos	Acima de 4 pavtos	Subsolo	Comercial Industrial Misto	Residencial	Comercial Industrial Misto	Residencial			
	m ²	m ²	m	m	-	-	-	%	%	%	%	%	m	m			
ZR1	250	15.500	12	15	0,2	1,2	1,2	60	-	60	20	20	5 ⁽⁷⁾	5 ⁽⁶⁾⁽⁸⁾	250	2	110
ZR2	200	15.500	12	12	0,2	2,8	2,8	70	-	80	20	10	5 ⁽⁷⁾	5 ⁽⁶⁾⁽⁸⁾	50 60	4	640 530
ZR3	200 ⁽⁹⁾	15.500	12 ⁽⁹⁾	12	0,2	3,2	3,2	80	-	80	10	10	3 ⁽⁷⁾	3	60 50	4	530 640
ZR4	300	15.500	12	15	0,3	1,2	1,2	60	-	60	20	20	5 ⁽⁷⁾	5 ⁽⁶⁾⁽⁸⁾	100	2	320
ZCS1	250	15.500	12	15	0,3	8,0	10,0	100	60	100	-	20	- ⁽¹⁾	5 ⁽⁶⁾⁽⁸⁾	10	20	3200
ZCS2	200	15.500	12	15	0,2	4,0	5,0	90	60	90	10	20	- ⁽¹⁾	5 ⁽⁶⁾⁽⁸⁾	20	8	1600
ZCS3	200	15.500	12	15	0,2	4,0	5,0	70	60	70	10	20	- ⁽¹⁾	5 ⁽⁶⁾⁽⁸⁾	20	8	1600
ZCS4	200	15.500	12	12	0,2	3,2	3,2	80	-	80	10	10	- ⁽¹⁾	3	60	4	530
ZCS5	1000	20000	20	30	0,2	1,2	1,2	60	-	60	20	-	- ⁽³⁾	-	-	2	-

Fonte: Lei de Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo Urbano e Rural , 2015.

Para esta zona, a legislação urbanística estabelece uma taxa máxima de ocupação de 90% para edificações de até quatro pavimentos, permitindo, portanto, elevada densidade construtiva. O coeficiente de aproveitamento fixado varia entre um mínimo de 0,2 e um máximo de 5,0, possibilitando diferentes escalas de ocupação conforme as demandas funcionais do projeto. Quanto aos parâmetros de implantação, observa-se que o recuo frontal é dispensado, favorecendo a integração direta da edificação com o entorno. Por fim, a legislação exige uma taxa de permeabilidade mínima de 10% da área total do lote, garantindo condições adequadas de drenagem pluvial e contribuindo para a sustentabilidade ambiental da área urbana.

Justificativa da escolha do terreno

A localização estratégica do terreno, inserida em uma malha urbana consolidada e de fácil acesso, favorece a mobilidade e a organização dos fluxos de usuários, visitantes e funcionários. A proximidade com vias estruturais do município garante eficiência nos deslocamentos e promove a integração direta do empreendimento ao tecido urbano existente. Além disso, a dispensa de recuo frontal, conforme parâmetros urbanísticos, contribui para uma relação de continuidade entre o entorno e o crematório, reforçando sua acessibilidade e visibilidade.

Outro ponto importante, se dá pela rota (Figura 14) do crematório com o Instituto Médico Legal (IML) de Campo Mourão e com o Cemitério São Judas Tadeu, possibilitando tanto a opção pela cremação quanto pelo sepultamento tradicional, já que, serão projetadas três salas de velórios que funcionarão de forma simultânea e individual.

Figura 17 – Distância do terreno escolhido para o IML e ou cemitério



Fonte: Google Maps. Editado pelos autores, 2025.

Papel regional e atendimento a demanda

A implantação de um crematório em Campo Mourão também se fundamenta no papel da cidade como polo regional, o que possibilita atender não apenas às necessidades da população local, mas também às demandas de cidades vizinhas que compõem sua área de influência. Dessa forma, o crematório se configura como um equipamento urbano de abrangência regional, capaz de suprir a carência desse serviço em municípios do entorno, reduzindo deslocamentos, ampliando a oferta e garantindo maior comodidade às famílias.

O equipamento mais acessível para cremação mais próximo da região da COMCAM encontra-se em Maringá (PR), na estrutura do Angelus Crematório, localizado na Av. Alzira Zarur, 565, Vila Vardelina. A distância rodoviária entre Campo Mourão e Maringá é de aproximadamente 90 km, o que equivale a cerca de 1 hora e 10 minutos de viagem, dependendo das condições do tráfego e das rodovias utilizadas.

Esse tempo de deslocamento implica que moradores da própria Campo Mourão e de cidades vizinhas sofram com viagens relativamente longas, especialmente em momentos de urgência ou necessidade de apoio familiar. Para algumas cidades próximas, estimativas de distância até Maringá são as seguintes:

Tabela 2 – Tabela de distâncias entre Maringá e cidades no entorno de Campo Mourão.

Cidade (região de Campo Mourão)	Distância aproximada até Maringá	Tempo médio de viagem
Campo Mourão	~ 90 km	~ 1 h 10-20 min
Peabiru	~ 75 km	~ 58 min
Corumbataí do Sul	~ 117 km	~ 1 h 45 min
Janiópolis	~ 135 km	~ 1 h 50 min
Araruna	~ 91-93 km	~ 1 h 15-25 min
Goioerê	~ 161-162 km	~ 2 h 15 min
Ubiratã	~ 185-190 km	~ 2 h 20-30 min
Roncador	~ 165-190 km	~ 2 h 40-55 min
Iretama	~ 62 km até Campo Mourão + 90 km até Maringá	~ 3 h total até Maringá

Fonte: Google Maps. Editado pelos autores, 2025

Esses valores ajudam a evidenciar o impacto logístico e emocional de não dispor de um crematório local, justificando o projeto de implantação de um novo equipamento em Campo Mourão, que beneficiaria tanto a população da cidade quanto das regiões circunvizinhas.

Potencial Paisagístico e Caráter Simbólico

Outro aspecto relevante é a amplitude do terreno, que oferece condições adequadas para a implantação de espaços de contemplação, jardins memoriais e áreas externas destinadas ao acolhimento e à reflexão. Esses ambientes reforçam o caráter simbólico e espiritual do crematório, transformando o espaço em um local de memória coletiva e dignidade. Tal característica não apenas atende a requisitos funcionais, mas também potencializa o impacto emocional e social do projeto.

Programa de Necessidades

O programa de necessidades do crematório foi estruturado em três setores principais — social, administrativo e de serviços/técnico — com o objetivo de organizar os fluxos de visitantes, funcionários e processos internos de forma clara e eficiente.

No setor social, concentram-se os ambientes de acolhimento e atendimento ao público. Este inclui estacionamento com vagas comuns e acessíveis, floricultura, cinerário, acesso para pedestres com tratamento paisagístico, hall de entrada e uma sala de espera destinada aos familiares. A recepção atua como ponto de orientação inicial, conectando-se às circulações internas que distribuem o fluxo para demais ambientes. Para oferecer conforto e apoio, o setor dispõe ainda de lanchonete/cafeteria e sanitários acessíveis. Destacam-se as três salas de velório, garantindo maior privacidade e acolhimento. Complementam este setor a capela, voltada para cerimônias de diferentes credos e rituais, além de jardins internos e externos, que cumprem papel simbólico e contemplativo.

O setor administrativo é voltado ao gerenciamento das atividades do crematório e ao atendimento especializado. Compõe-se da secretaria, copa/cozinha de apoio interno, sanitários e vestiários para funcionários, sala de vendas e mostruário de urnas e produtos memoriais, além de escritórios administrativos destinados à equipe de gestão. As circulações desse setor são independentes, evitando a sobreposição entre o público e os funcionários.

Já o setor de serviços e técnico reúne os ambientes voltados ao funcionamento operacional com DML, lavanderia para higienização e armazenamento de materiais, sala de preparação de corpos projetada de acordo com as normas sanitárias vigentes da ANVISA E CONAMA, sala de cremação, ambiente técnico onde se localiza o forno crematório e seus sistemas de controle.

Tabela 3 – Setorização e tabela de áreas.

Setor	Ambiente	Função / Descrição	Área (m²)	Quantidade
SETOR PÚBLICO	Hall de entrada / espera	Acolhimento inicial e controle de acesso	288,03m²	1
	Sala de descanso	Acolhimento e descanso do público	21,00 m²	3
	Sanitários públicos interno	Uso do público visitante	27,47 m²	2
	Sanitários públicos externo	Uso do público visitante	13,67 m²	2
	Salas de velório 1	Cerimônias e rituais de despedida	96,69 m²	1
	Salas de velório 2	Cerimônias e rituais de despedida	95,62 m²	1
	Salas de velório 3	Cerimônias e rituais de despedida	99,54 m²	1
	Capela ecumênica	Rituais de diferentes crenças	38,84 m²	1
	Jardim da memória / externo	Contemplação e lembranças	Variável	-
	Floricultura	Atendimento e venda de flores	51,00 m²	1
	Cinerário	Armazenamento das cinzas após a cremação	325,73 m²	1
	Cafeteria	Espaço destinado ao lazer e refeição	159,27 m²	1
	Espelho D'água	Controle de temperatura e umidificação	256,13 m²	1
	SETOR ADMINISTRATIVO	Sala de administração	Gestão e coordenação geral	36,00 m²
Sala de vendas e atendimento		Atendimento ao público	24,75 m²	1
Copa / área de funcionários		Apoio e descanso de funcionários	79,88 m²	1
Vestiários / sanitários funcionários		Higiene e conforto de colaboradores	22,50 m²	1
Jardim de inverno / funcionários		Lazer e desancanso de funcionários	98,59 m²	1
Depósito de urnas		Mostruário para apresentação ao público	24,58 m²	1
SETOR TÉCNICO / OPERACIONAL	Sala técnica do forno crematório	Abriga o forno e equipamentos	105,16 m²	1
	Câmara fria	Manipulação e armazenamento temporário de corpos	19,98 m²	1
	Sala de controle	Controle e gestão do setor	14,00 m²	1
	Sala de manipulação de cinzas	Processamento e acondicionamento	18,80 m²	1
	Sala de máquinas	controle de maquinas / Apoio técnico e pequenos reparos	14,00 m²	1
	Depósito de insumos e limpeza	Armazenamento de materiais	6,25 m²	1
	Higienização	Espaço destinado à higienização dos funcionários do setor	6,47 m²	1
ÁREAS DE APOIO / EXTERNAS	Estacionamento público	Veículos de visitantes	54 vagas variáveis	-
	Estacionamento de serviço	Carga, descarga e acesso técnico	14 vagas	-
	Jardins de contemplação / áreas verdes	Integração paisagística e conforto ambiental	Variável	-
	Espaço para dispersão das cinzas	Jardim simbólico	Variável	-

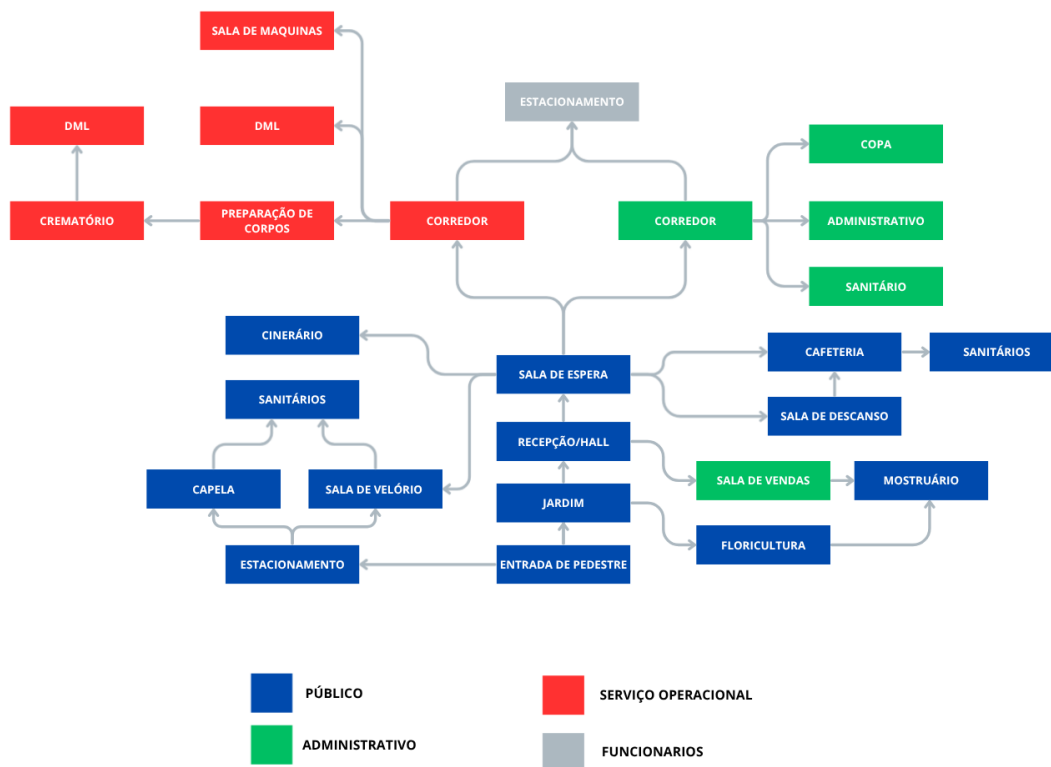
Fonte: Autores, 2025

 PÚBLICO
 ADMINISTRATIVO
 OPERACIONAL

Dessa forma, o conjunto dos ambientes atende às demandas funcionais, técnicas e simbólicas de um crematório, conciliando eficiência operacional com acolhimento e respeito às famílias enlutadas.

Fluxograma

Figura 18 – fluxograma



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Conceito e partido

O Tempo que para

O conceito “O tempo que para” inspira a proposta arquitetônica deste crematório, simbolizando o instante em que a vida terrena se suspende e dá espaço à contemplação, à memória e ao silêncio. A arquitetura torna-se mediadora desse momento, utilizando metáforas como a água que flui, a vegetação que renasce e os espaços abertos que evocam liberdade e transcendência. Esses elementos visam criar um ambiente que ultrapasse a função prática, transformando-se em um lugar de acolhimento espiritual e reflexão sobre a passagem do tempo.

No partido arquitetônico, a implantação privilegia a integração entre edificação e natureza. Grandes vãos livres e ambientes abertos promovem leveza e transparência, permitindo a ventilação cruzada e conectando os espaços internos aos jardins. O lago central funciona como eixo de convergência simbólico e funcional: ponto de contemplação, regulador microclimático e elemento que organiza a setorização, separando de maneira fluida as áreas sociais, administrativas e técnicas. Essa configuração busca equilibrar funcionalidade, espiritualidade e conforto.

Quanto às estratégias de conforto ambiental, a presença abundante de vegetação favorece o sombreamento natural e contribui para o equilíbrio térmico, enquanto a água do lago colabora para o resfriamento evaporativo e cria um ambiente sonoro suave, atenuando ruídos externos. A iluminação natural é aproveitada de forma controlada, com aberturas que permitem a entrada de luz difusa, reforçando o caráter introspectivo do espaço.

A acessibilidade universal é tratada como princípio essencial, garantindo que todos os percursos, ambientes e rituais possam ser vivenciados sem barreiras físicas, respeitando a diversidade de usuários. Rampas, sinalizações táteis e mobiliário adequado asseguram inclusão e dignidade em todos os momentos do percurso fúnebre.

Por fim, o projeto adota princípios de sustentabilidade, priorizando a eficiência energética, o uso racional da água e a integração com o ambiente natural. O lago central também exerce papel sustentável, funcionando como elemento de retenção pluvial e possível reaproveitamento hídrico. Materiais de baixo impacto ambiental e soluções de iluminação e ventilação natural reduzem a necessidade de sistemas artificiais, alinhando o edifício às demandas contemporâneas de responsabilidade ecológica.

Assim, o conceito “O tempo que para” materializa-se em uma arquitetura que harmoniza símbolos, conforto e sustentabilidade, oferecendo não apenas um espaço de despedida, mas um lugar de reflexão sobre a finitude e a continuidade da vida.

Desenvolvimento do projeto

O desenvolvimento do projeto iniciou-se com a definição do terreno, o grande espaço disponível no lote de 15.300 mil m² permitiu a criação de grandes área verde (figura 16), que abraçam toda a edificação do crematório, criando assim várias área de reflexão onde os entes queridos possam contemplar no meio de uma situação tão difícil. Além disso, o jardim frontal, inspirado em jardins clássicos, visto de cima, possui a forma do número 25, remetendo assim ao nome do crematório: 25 de Outubro.

Esse nome foi escolhido por motivos pessoais dos autores, referindo assim ao ano de 2025, sendo o ano de encerramento do processo acadêmico e mais especificamente ao mês de Outubro, que foi o mês da primeira entrega deste trabalho.

Figura 19 - Jardins



Fonte: Os autores, 2025.

A volumetria segue os princípios do contemporaneísmo, com linhas retas e volumes bem definidos, além de um grande espelho da água que permeia todo o pátio central e serve de plano de fundo para o hall de entrada e lanchonete/cafeteria do crematório.

Na fachada principal foi implantando um brise em todo seu perímetro, para diminuir a incidência solar, e deixar o ambiente interno mais agradável, já na lateral foi proposto outros brises, que além de mitigar a incidência do sol serve também para dar mais privacidade para os familiares em um momento tão delicado, já que atrás desses brises estão localizadas as salas de velórios.

Figura 20 - Fachada principal



Fonte: Os autores, 2025.

Figura 21 - Fachada lateral



Fonte: Os autores, 2025.

O percurso entre o estacionamento e o edifício é protegido por um toldo em policarbonato translúcido, apoiado em perfis de alumínio, garantindo leveza e durabilidade. A cobertura permite a passagem de luz natural, mantendo o caminho iluminado e confortável, ao mesmo tempo em que protege contra chuva e sol. Seu desenho contínuo orienta o visitante até o hall de entrada, integrando-se ao paisagismo e reforçando a estética contemporânea do conjunto arquitetônico.

Figura 22 – Toldo



Fonte: Os autores, 2025.

Uma capela também foi projetada ao terreno, desconectada do resto do projeto, onde pode ser feita uma última despedida, num momento mais íntimo, a capela é ecumênica para que as pessoas de todas as religiões se sintam bem-vindos.

Figura 23 - Capela



Fonte: Os autores, 2025.

Figura 24 - Capela



Fonte: Os autores, 2025.

O espelho d'água foi implantado como elemento central de acolhimento, criando uma pausa visual entre o exterior e a área de atendimento. Sua lâmina contínua de água contribui para a redução da temperatura local, melhora o microclima e reforça a sensação de tranquilidade proposta no projeto. A presença de espécies vegetais aquáticas e palmeiras integra o paisagismo à arquitetura, trazendo movimento, reflexão de luz e suavidade ao ambiente. Além do aspecto estético, o espelho d'água funciona como um eixo organizador, conectando o percurso de entrada aos espaços internos de forma harmoniosa e contemplativa.

Figura 25 – Espelho d'água



Fonte: Os autores, 2025.

A sala de velório foi projetada para oferecer um ambiente sereno e acolhedor, priorizando o conforto emocional dos familiares. O espaço apresenta iluminação suave, distribuída por sancas e luminárias embutidas, criando uma atmosfera tranquila e respeitosa. O uso de revestimentos em tons quentes, combinado com mobiliário contemporâneo, reforça a sensação de aconchego. A disposição das cadeiras e do espaço cerimonial foi pensada para garantir boa circulação, privacidade e harmonia visual, proporcionando um local digno para despedidas e homenagens.

Figura 26 – Sala de velório



Fonte: Os autores, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou o tema do crematório, com o propósito de apresentar uma proposta projetual para a cidade de Campo Mourão. A implantação de um crematório mostra-se viável a fim de representar uma alternativa sustentável que auxilia na mitigação dos impactos ambientais e na otimização do uso do solo urbano ocasionados pelos cemitérios tradicionais existentes na cidade, sendo eles o Cemitério Municipal São Judas Tadeu e o Cemitério Parque Angelus. Além de oferecer a opção de cremação na própria cidade de Campo Mourão, e região, que hoje precisam se deslocar até a cidade de Maringá para ter esse serviço.

O estudo evidenciou que as ferramentas projetuais podem ser empregadas para transmitir emoções e sensações de maneira sensível e adequada ao contexto fúnebre.

A partir da articulação entre os fundamentos teóricos, estudos de casos e referências arquitetônicas analisadas, definiu-se a base conceitual da proposta, que busca ir além das exigências técnicas de uma edificação, promovendo espaços que respeitem e amenizem a dor vivenciada pelos usuários. O projeto almeja transmitir simbolismo e emoção por meio de ambientes amplos, harmônicos e contemplativos, que favoreçam a reflexão e meditação, configurando-se como um espaço humanizado e integrado à natureza, envolto por jardins cuidadosamente planejados.

Conclui-se, portanto, que a criação de um crematório em Campo Mourão representa não apenas uma resposta funcional às demandas de sepultamento e

sustentabilidade, mas também uma oportunidade de reflexão sobre a dimensão simbólica e emocional da arquitetura. Assim, o projeto reafirma o papel da arquitetura como instrumento de acolhimento, memória e espiritualidade, capaz de unir eficiência, respeito ambiental e sensibilidade humana em um mesmo espaço.

REFERÊNCIAS.

- (1) ARAUJO, T. M.; NASCIMENTO, V. O. do; PRINTES, V. H.; SILVA, M. T. da; LIMA, R. Q. de. *Fatores associados à contaminação do solo: Decomposição, tratamento de cadáveres e materiais funerários / Factors associated with soil contamination: Decomposition, treatment of corpses and funeral materials*. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 18145–18157, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-213. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21269>. Acesso em: 2 out. 2025.
- (2) ALFANO, Linda; MALCOTTI, Ivano; CILIBERTI, Rosagemma. *Cremation and the 'ethical' handling of ashes*. **Medicina Historica**, Genoa, v. 7, suppl. 2, e2023022, 2023. Disponível em: <https://mattioli1885journals.com/index.php/MedHistor/article/view/14953>. Acesso em: 20 set. 2025.
- (3) BRAGA, Beatriz; SILVA, Mariana; ALMEIDA, João. *Impactos ambientais e sanitários da destinação inadequada de corpos humanos: comparativo entre cemitérios e tecnologias alternativas*. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 15, n. 3, p. 45-59, 2022. Disponível em: <https://vlex.com.br/vid/impactos-ambientais-sanitarios-da-922700859>. Acesso em: 5 nov. 2025.
- (4) BIOPARQUE. *Cinzas humanas viram árvores em cemitério de Minas Gerais*. **Espaço Ecológico**, 3 nov. 2021. Disponível em: <https://espacoecologico.com.br/cinzas-humanas-viram-arvores-em-cemiterio-de-minas-gerais/>. Acesso em: 12 out. 2025.
- (5) BUGAJSKA, K. *Cremation Burials of Stone Age Hunter-Gatherers on the European Plain*. **Swiatowit**, n. 59, p. 15–45, 27 jun. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352780992_Cremation_Burials_of_Ston_e_Age_Hunter-Gatherers_on_the_European_Plain. Acesso em: 22 set. 2025.
- (6) CONAMA nº 316/2002, Art. 8. Disponível em: <https://www.ipaam.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/01/Conama-316-02-Tratamento-T%C3%A9rmico-de-Res%C3%ADduos.pdf>. Acesso em: 7 out. 2025.
- (7) CONAMA nº 335/2003, Art. 2. Disponível em: https://conama.mma.gov.br/?option=com_sisconama&task=arquivo.download&id=355. Acesso em: 25 set. 2025.

(8) *Crematorium Baumschulenweg / Shultes Frank Architekten*. **ArchDaily**, 10 nov. 2020. Acesso em: 9 nov. 2025. Disponível em: <https://www.archdaily.com/322464/crematorium-baumschulenweg-shultes-frank-architekten>. ISSN 0719-8884.

(9) DORNELES, Vanderlei. *Sepultamento ou cremação: a forma de dispor dos mortos frente a questões culturais, sociais e religiosas*. **Revista Kerygma**, Engenheiro Coelho, v. 19, n. 2, p. 105-121, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/1609>. Acesso em: 3 set. 2025.

(10) GOMES, Tatiana de Souza. *Impactos ambientais causados pelos cemitérios: competência constitucional ambiental, ausência de fiscalização e responsabilidade civil*. In: **Anais do Congresso de Direito Ambiental**, Tomo II, p. 836–852, 2022. Disponível em: https://emerj.tjrj.jus.br/files/pages/paginas/trabalhos_conclusao/1e2semestre2022/pdf/Tomo_II/Tatiana_de_Souza_Gomes_836-852.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

(11) HOSHINO, Marcel Hisami. *Análise do gerenciamento de espaço urbano para sepultamentos*. 2015. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) — Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá, 2015. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/7354>. Acesso em: 29 set. 2025.

(12) IBGE. *Campo Mourão – PR*. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/campo-mourao.html>. Acesso em: 14 out. 2025.

(13) LETRA A. *Setor funerário adota práticas cada vez mais sustentáveis*. **Letra A Comunicação**, 2023. Disponível em: <https://letraa.com.br/setor-funerario-adota-praticas-cada-vez-mais-sustentaveis/>. Acesso em: 18 set. 2025.

(14) LONDRINA. *Lei nº 13.914/2024*. Disponível em: <https://www.cml.pr.gov.br/proposicoes/Leis-/2025/1/0/222803>. Acesso em: 8 nov. 2025.

(15) METCALF, Peter; HUNTINGTON, Richard. *Celebrations of death: the anthropology of mortuary ritual*. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=pZ_RIGzVkvUC. Acesso em: 1 out. 2025.

(16) NEUFERT, Ernst. *Arte de projetar em arquitetura*. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 568 p. ISBN 978-8565985086. Disponível em: <https://biblioteca.ifap.edu.br/bib/1080>. Acesso em: 25 set. 2025.

(17) NORBERG-SCHULZ, Christian. *Genius loci: Toward a phenomenology of architecture*. New York: Rizzoli, 1980. Acesso em: 4 out. 2025.

(18) OLIVEIRA, Renato Alves de. *A cremação diante da crença cristã na ressurreição do corpo*. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, v. 31, n. 91, p. 167-183, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/63415>. Acesso em: 27 set. 2025.

(19) PORTAL DA TRANSPARÊNCIA – **Município de Campo Mourão**. Disponível em: <https://campomourao.atende.net/transparencia/item/plano-estrategico#conteudo>. Acesso em: 15 out. 2025.

(20) REIS, João José. *A morte é uma festa: Ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. São Paulo: Cia das Letras, 1991. Disponível em: <https://cir.nii.ac.jp/crid/1970304959933789603>. Acesso em: 21 set. 2025.

(21) ROSEN, Maggie. *O custo ambiental de cremar os mortos*. **National Geographic Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2019/11/o-custo-ambiental-de-cremar-os-mortos>. Acesso em: 11 nov. 2025.

(22) RDC nº 68/2007, Art. 1. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/res0068_10_10_2007.htm. Acesso em: 28 set. 2025.

(23) SANTA SÉ. *Instrução Ad resurgendum cum Christo — A respeito da sepultura dos defuntos e da conservação das cinzas da cremação*. Vaticano, 2016. Disponível em: <https://arquiocese militar.org.br/instrucao-ad-resurgendum-cum-christo-a-proposito-da-sepultura-dos-defuntos-e-da-conservacao-das-cinzas-da-cremacao.html>. Acesso em: 10 nov. 2025.

(24) SOARES, Carlos Eduardo; MENDES, Flávia Cristina. *Verticalização de cemitérios: alternativas sustentáveis para o espaço urbano*. **Primeiros Estudos**, São Paulo, n. 5, p. 91-104, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/primeirosestudios/article/view/84289/0>. Acesso em: 6 out. 2025.

(25) ULGUIM, Priscilla. *O fogo e a morte: a cremação como prática funerária ritual*. **Revista Habitus**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 287-308, 2016. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/5078>. Acesso em: 7 set. 2025.

(26) CRUZ, N. J. T. *Rituais, tecnologias e sensibilidades: notas sobre a cremação no Brasil*. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UnB**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 118-136, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/2757>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SIMPAPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Apoio



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

(27) FEITOSA, J. *Gestão ambiental de cemitérios: uma revisão*. **Acta Iguazu**, Chapecó, v. 9, n. 4, p. 32-41, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/acta/article/view/5333>. Acesso em: 3 out. 2025.

(28) CAMPO MOURÃO (Mun.). *Lei Ordinária n. 38, de 14 de novembro de 1964*. Denomina “São Judas Tadeu” o Cemitério Municipal. **Diário Oficial do Município de Campo Mourão**, 14 nov. 1964. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/campo-mourao/lei-ordinaria/1964/3/38/lei-ordinaria-n-38-1964-denomina-sao-judas-tadeu-o-cemiterio-municipal>. Acesso em: 13 nov. 2025.

(29) CAMPO MOURÃO (Mun.). *Projeto de Lei Complementar n.º 21/2023, de 20 de novembro de 2023*. Institui a cobrança de preços públicos por serviços prestados nos cemitérios municipais de Campo Mourão, Estado do Paraná. Disponível em: https://sapl.campomourao.pr.leg.br/media/sapl/public/materialegislativa/2023/59943/52289-2023_projeto_lei_complementar_21-2023.pdf. Acesso em: 8 nov. 2025.

(30) TRIBUNA DO INTERIOR. *Com cemitério lotado, prefeitura busca nova área em Campo Mourão*. Campo Mourão, 07 abr. 2021. Disponível em: <https://www.tribunadointerior.com.br/campo-mourao/com-cemiterio-lotado-prefeitura-busca-nova-area-em-campo-mourao/>. Acesso em: 9 set. 2025.

CREMATÓRIO 25 de outubro



CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO

ALUNOS: Luan do Carmo Marinho Ferreira e Lucas Brisqueleal de Lima

ORIENTADORA: Ligia Ferreira Gomes

Introdução

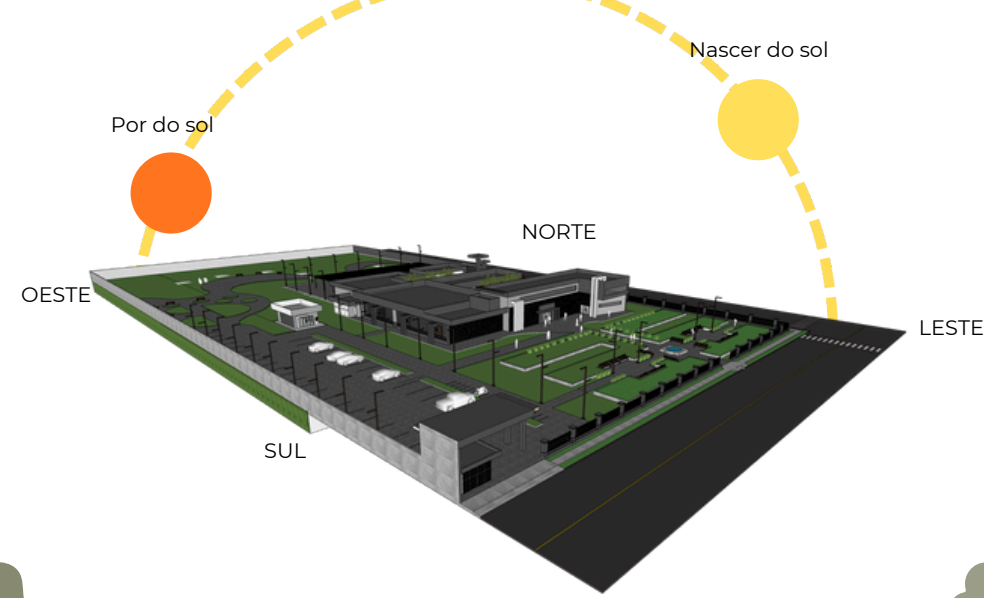
O projeto surgiu da necessidade de um crematório para o município de Campo Mourão - PR, oferecendo uma alternativa viável diante da saturação dos cemitérios tradicionais. A proposta busca unir funcionalidade, responsabilidade ambiental e sensibilidade humana, criando um espaço digno, acessível e sustentável para acolher momentos de despedida e memória.

Para a escolha do terreno do projeto levou-se em consideração a localização, com acesso fácil à Rodovia Avelino Piacentini (Saída para Maringá), que liga vários municípios da região. Além disso o terreno possui uma topografia regular e com formato retangular, dispo de noventa metros de testada voltada para a Rua Pioneiro Adinor Cordeiro de Souza, e cento e setenta metros que estão decorridos na rua Pioneiro Alberto Tanigut, com uma área total de 15.300,00m². Suas dimensões amplas permitem o adequado desenvolvimento do programa de necessidades, garantindo circulação, setorização funcional e implantação de áreas verdes e de contemplação.

Conceito

O conceito "O tempo que para" inspira a proposta arquitetônica deste crematório, simbolizando o instante em que a vida terrena se suspende e dá espaço à contemplação, à memória e ao silêncio. A arquitetura torna-se mediadora desse momento, utilizando metáforas como a água que flui, a vegetação que renasce e os espaços abertos que evocam liberdade e transcendência. Esses elementos visam criar um ambiente que ultrapasse a função prática, transformando-se em um lugar de acolhimento espiritual e reflexão sobre a passagem do tempo.

Insolação



Correlatos

Crematório Baumschulenweg

O crematório de Baumschulenweg, surgiu como a inspiração para o projeto a implantação de espaços amplos, trazendo paz e calma decorrentes de grandes aberturas. A ligação da luz natural com o interior da edificação também foi usada como estratégia de controle lumínico, tornando assim o projeto mais sustentável. Outra medida usada foi a relação da arquitetura com a natureza, através da envoltura do crematório em uma arborização densa, assim foi possível trazer para os usuários uma vista afável e um conforto térmico de qualidade.

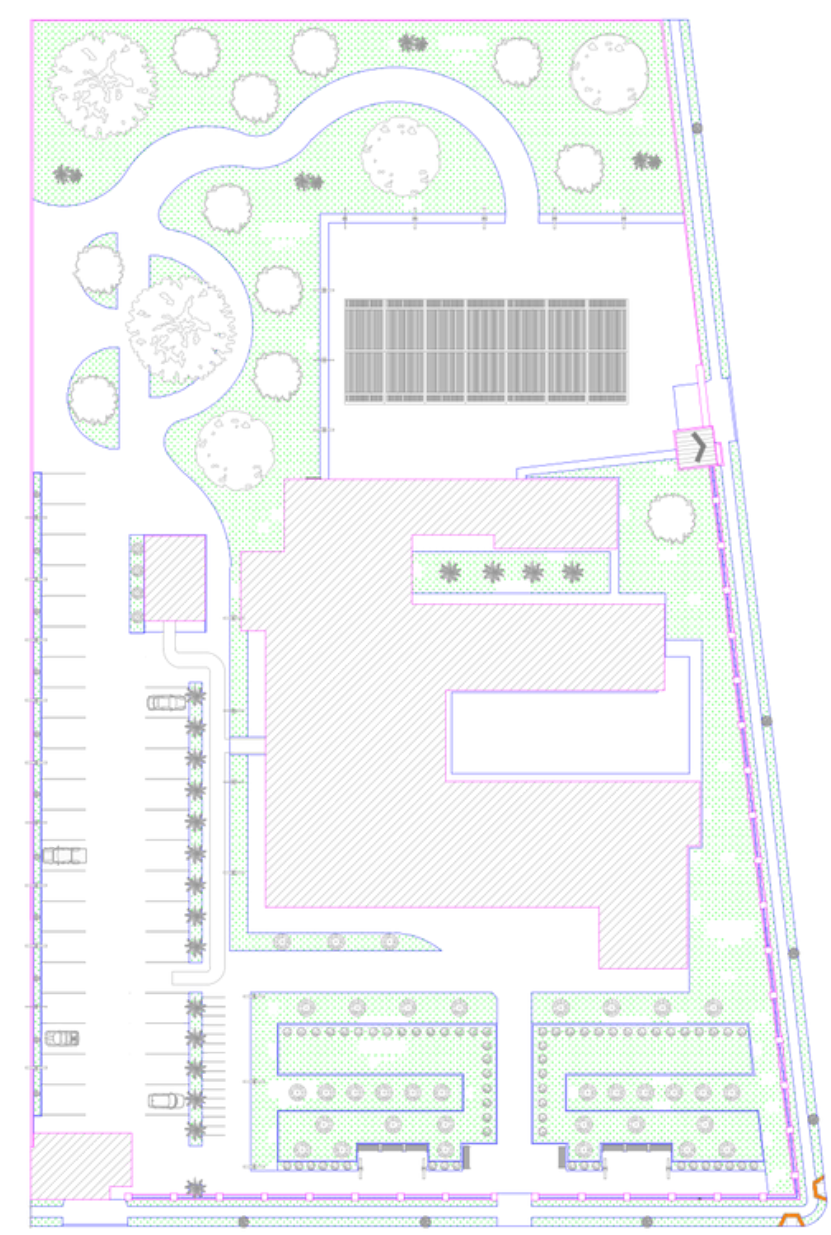
Crematório Comunal

O crematório comunal, inspirou-se o uso de grandes vãos, o uso do pé direito duplo, o emprego de cores neutras e grandes aberturas para a ventilação e iluminação natural. A presença dessas estratégias empregadas no projeto trouxe um melhor aproveitamento do espaço assim como ambientes mais iluminados e com uma ótima ventilação natural.

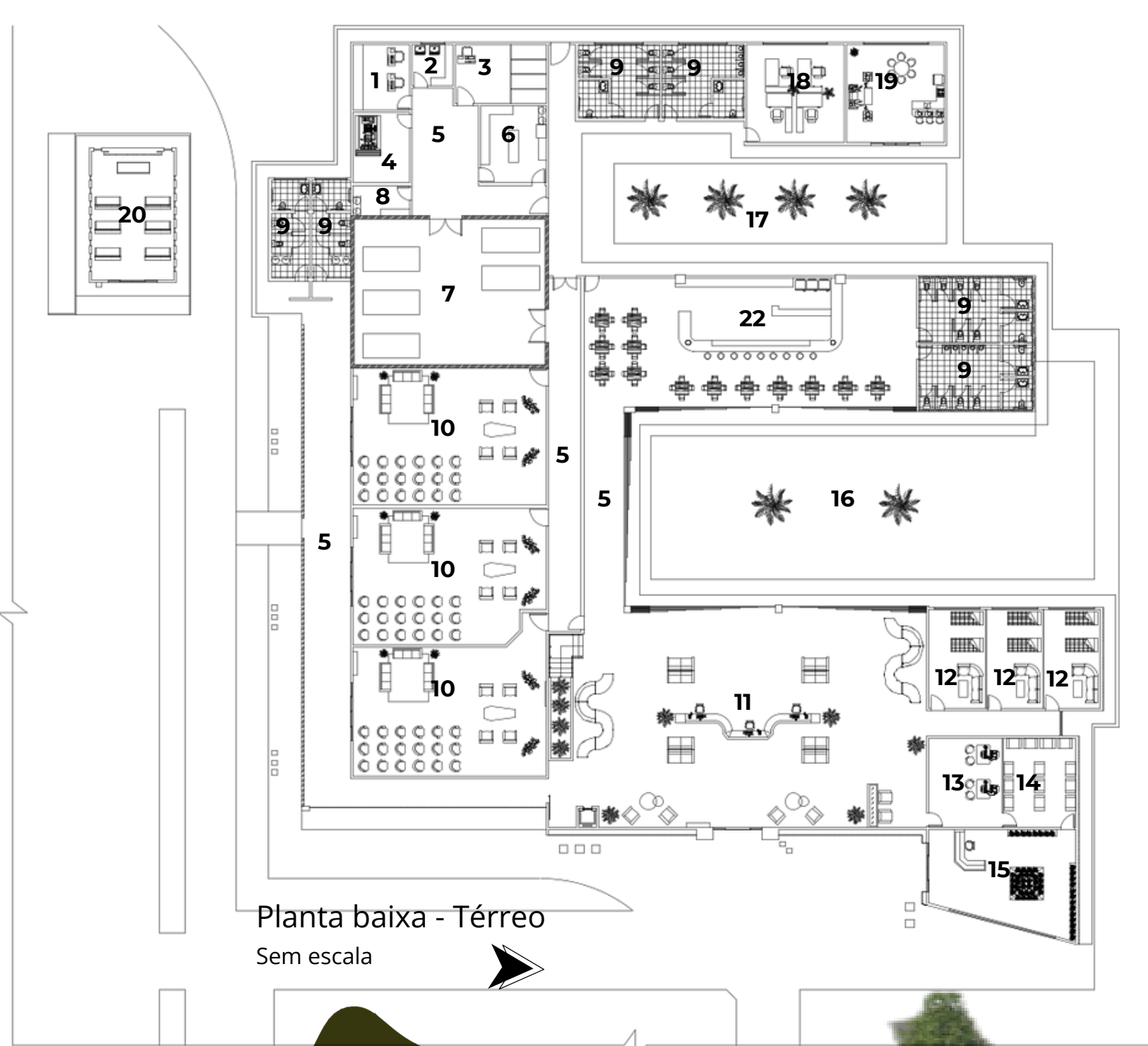


ELEVAÇÃO FACHADA PRINCIPAL
Sem escala

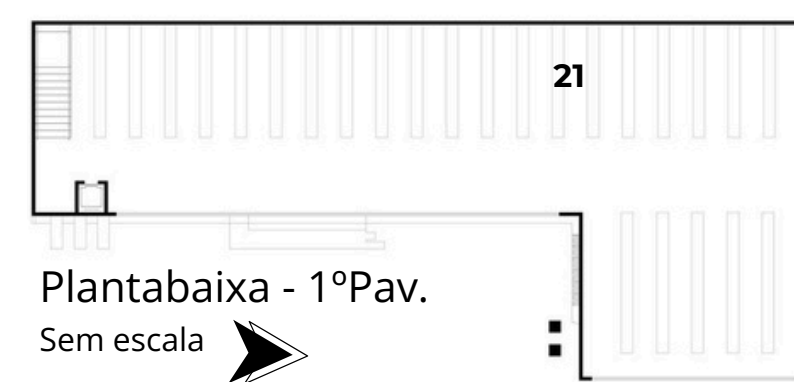
ELEVAÇÃO FACHADA SUL
Sem escala



Implantação
Sem escala



Planta baixa - Térreo
Sem escala

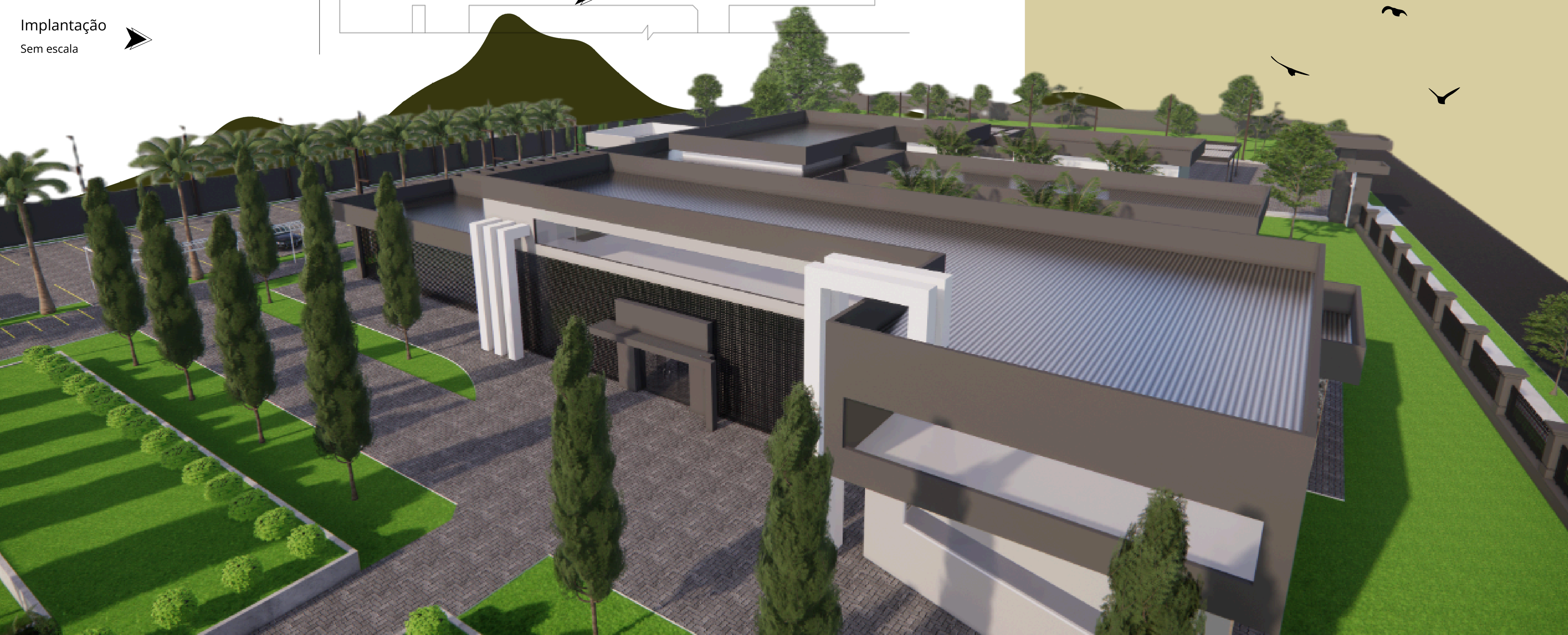
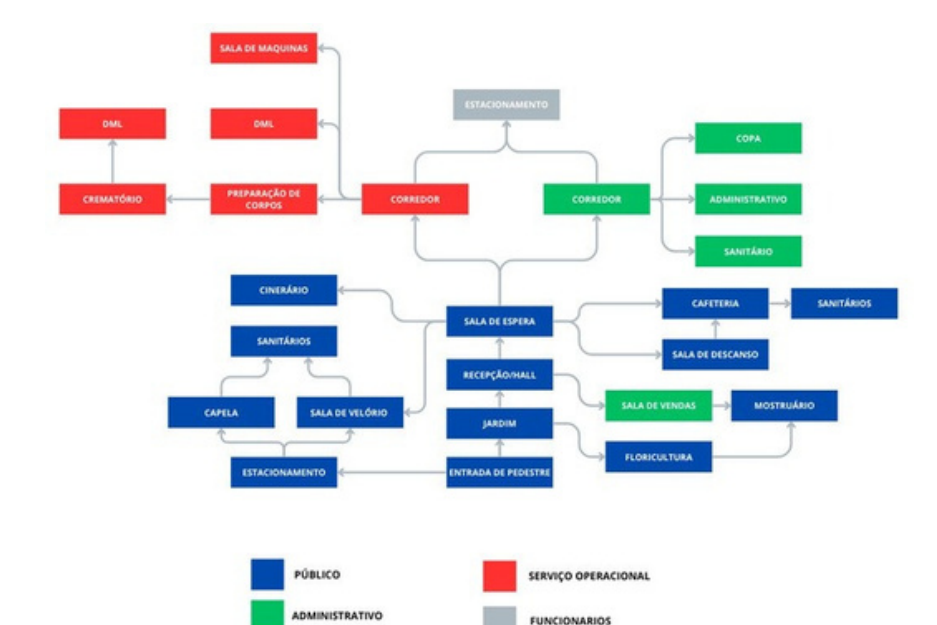


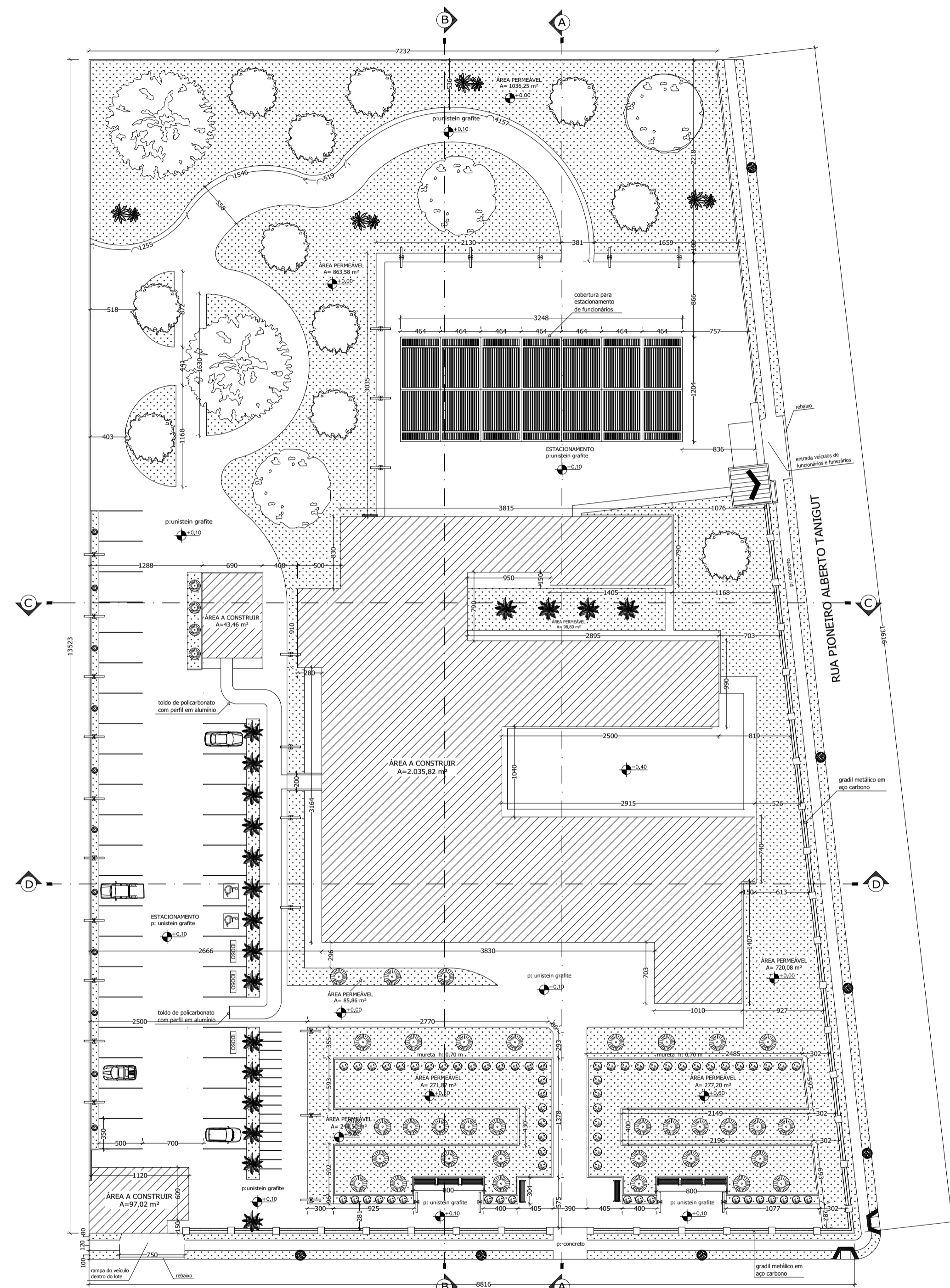
Plantabaixa - 1º Pav.
Sem escala

Legenda

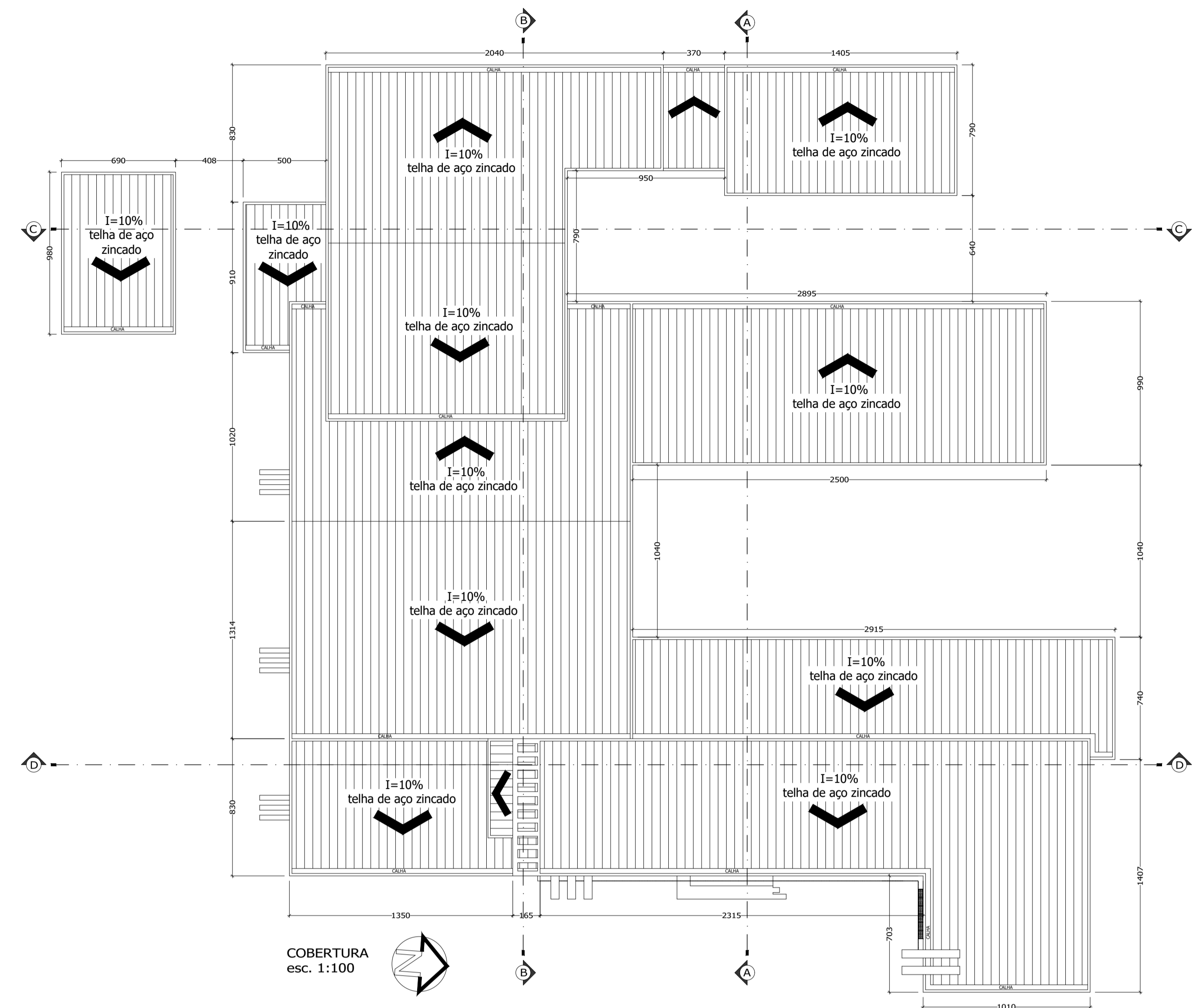
- 1 - SALA DE CONTROLE
- 2 - D.M.L
- 3 - CÂMARA FRIA
- 4 - SALA DE MÁQUINAS
- 5 - CIRCULAÇÃO
- 6 - MANIPULAÇÃO DE CINZAS
- 7 - FORNO CREMATÓRIO
- 8 - HIGIENIZAÇÃO
- 9 - SANITÁRIOS
- 10 - SALA DE VELÓRIOS
- 11 - RECEPÇÃO / HALL
- 12 - SALA DE DESCANSO
- 13 - SALA DE VENDAS
- 14 - MOSTRUÁRIO
- 15 - FLORICULTURA
- 16 - ESPELHO D'ÁGUA
- 17 - JARDIM
- 18 - ADMINISTRATIVO
- 19 - COZINHA / COPA
- 20 - CAPELA
- 21 - EXPOSIÇÃO DE URNA
- 22 - CAFETERIA / LANCHONETE

Setorização

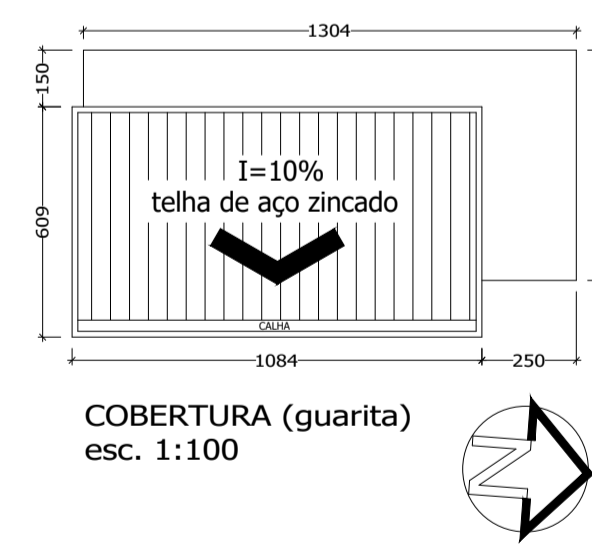




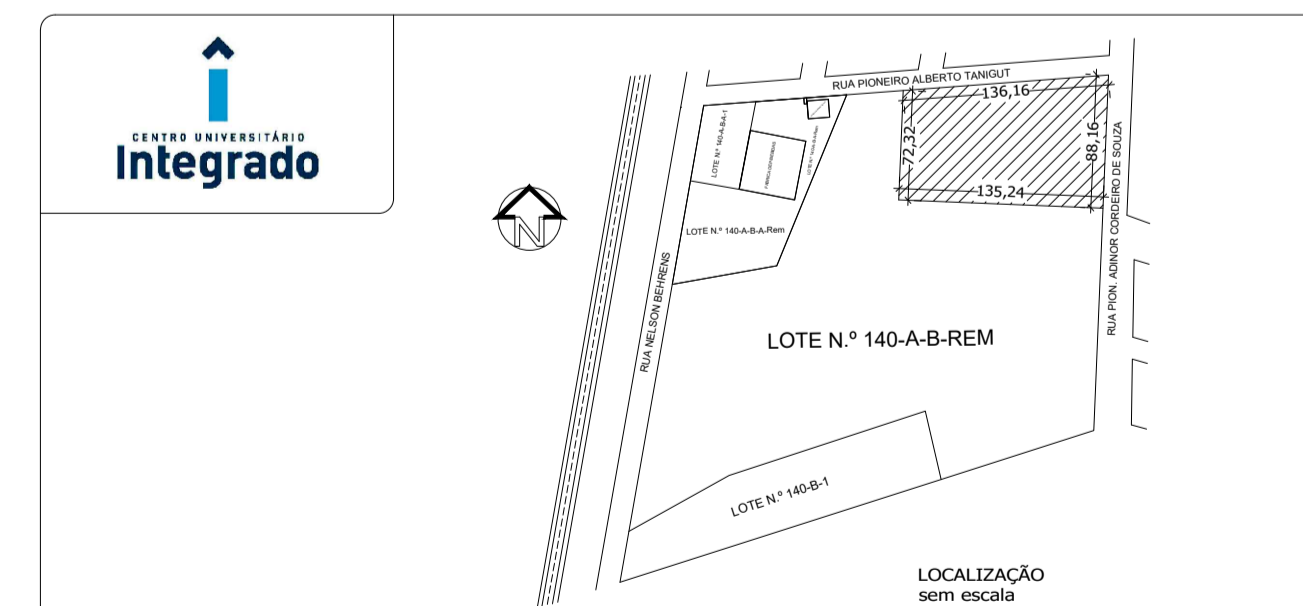
IMPLANTAÇÃO
esc. 1:200



COBERTURA
esc. 1:100

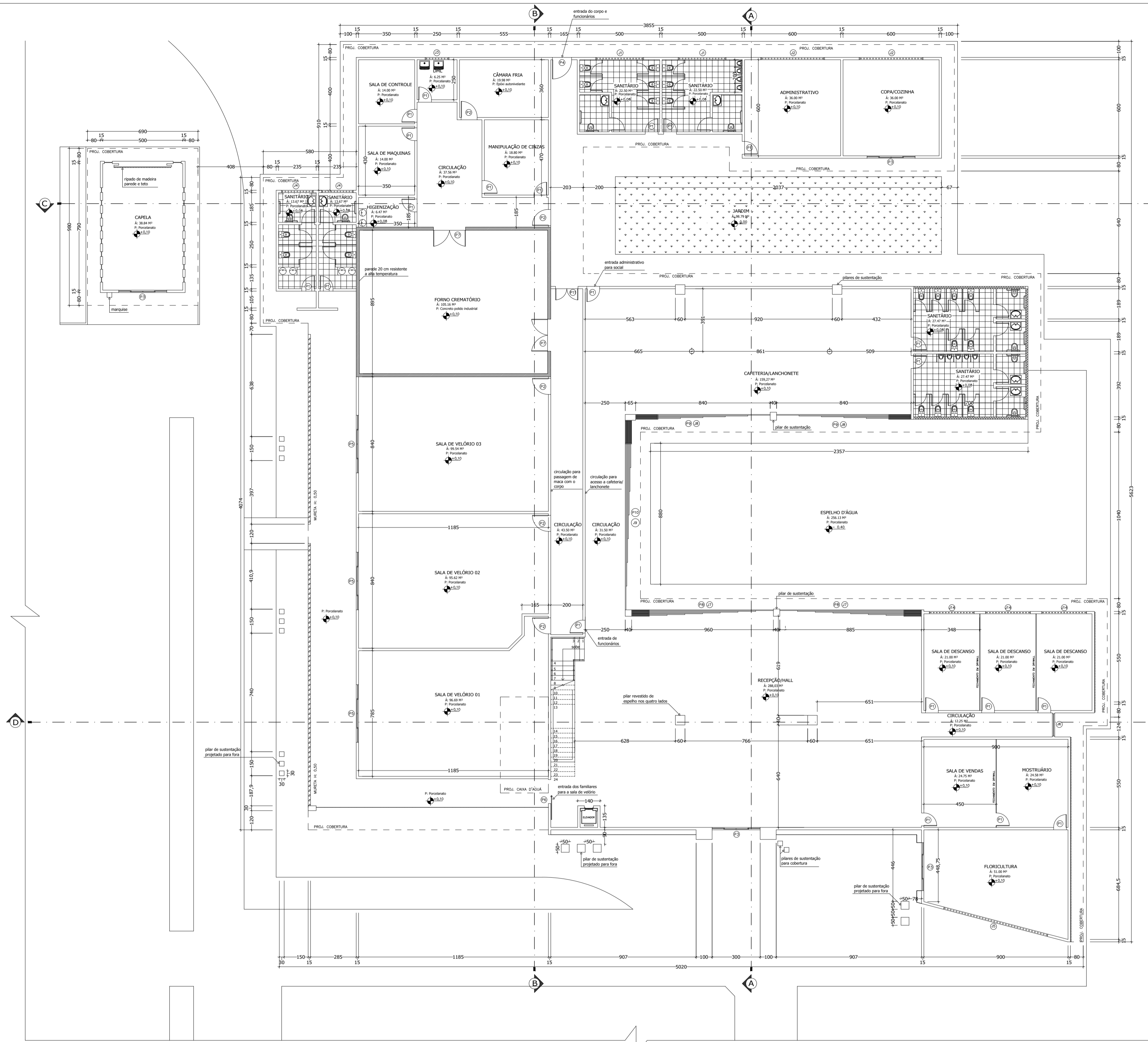


COBERTURA (guarita)
esc. 1:100

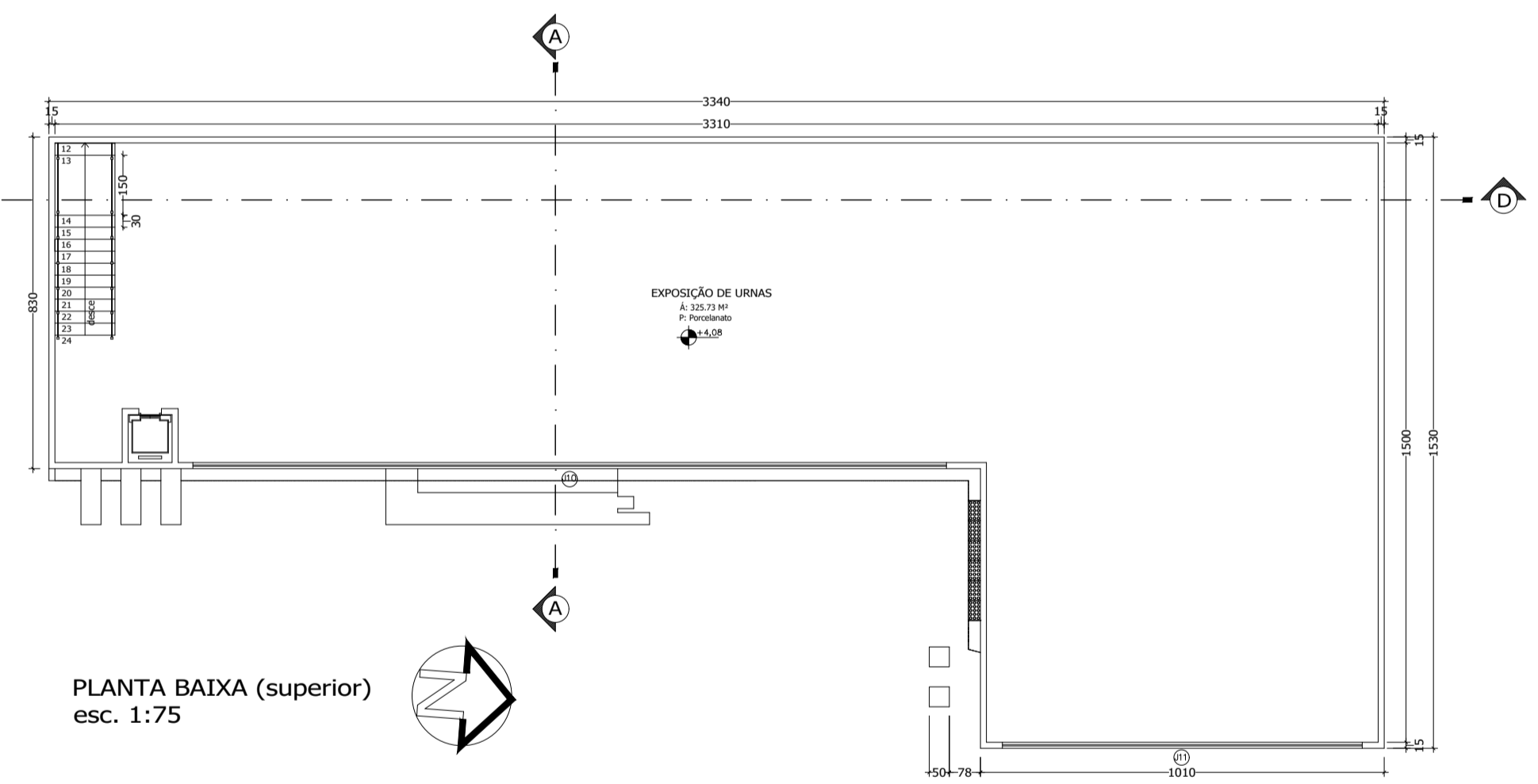
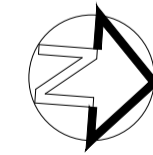


PROJETO COMERCIAL
RUA PION. ADINOR CORDEIRO DE SOUZA, RUA PION. ALBERTO TANIGUT LOTE 140-A-B-REM, JARDIM ISABEL - CAMPO MOURÃO / PR.

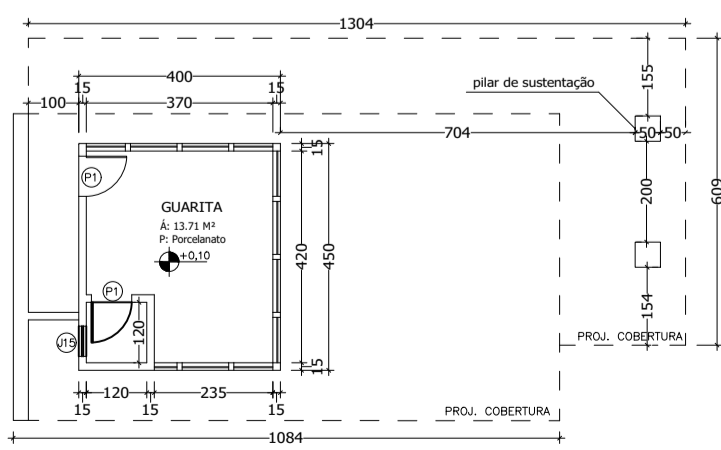
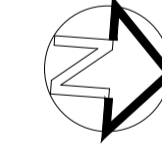
ÁREA		R.A		ESTATÍSTICAS	
10.850,62 m ²		19.1795-4 07.8117-9		ÁREA DO TERRENO	10.850,62 m ²
PRANCHA 1 / 9	CONTEÚDO DA PRANCHA		ÁREA A CONSTRUIR		
	IMPLANTAÇÃO COBERTURA		2.176,30 m ²		
ORIENTADORA		Ligia Ferreira Gomes		TAXA DE PERMEABILIDADE	36,40 %
ESCALA		RESPONSÁVEL TÉCNICO		COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,20
INDICADA		Luan do Carmo Marinho Ferreira Lucas Brisqueleal de Lima		TAXA DE OCUPAÇÃO	20,05 %
		DATA		08 de Dezembro de 2025	



PLANTA BAIXA (térreo)
esc. 1:75



PLANTA BAIXA (superior)
esc. 1:75



PLANTA BAIXA (guarita)
esc. 1:75

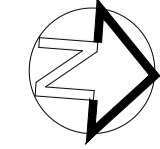
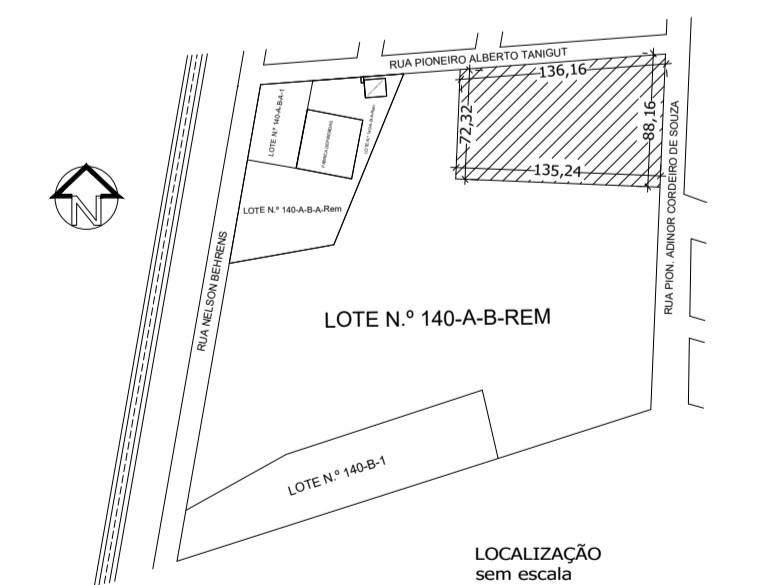


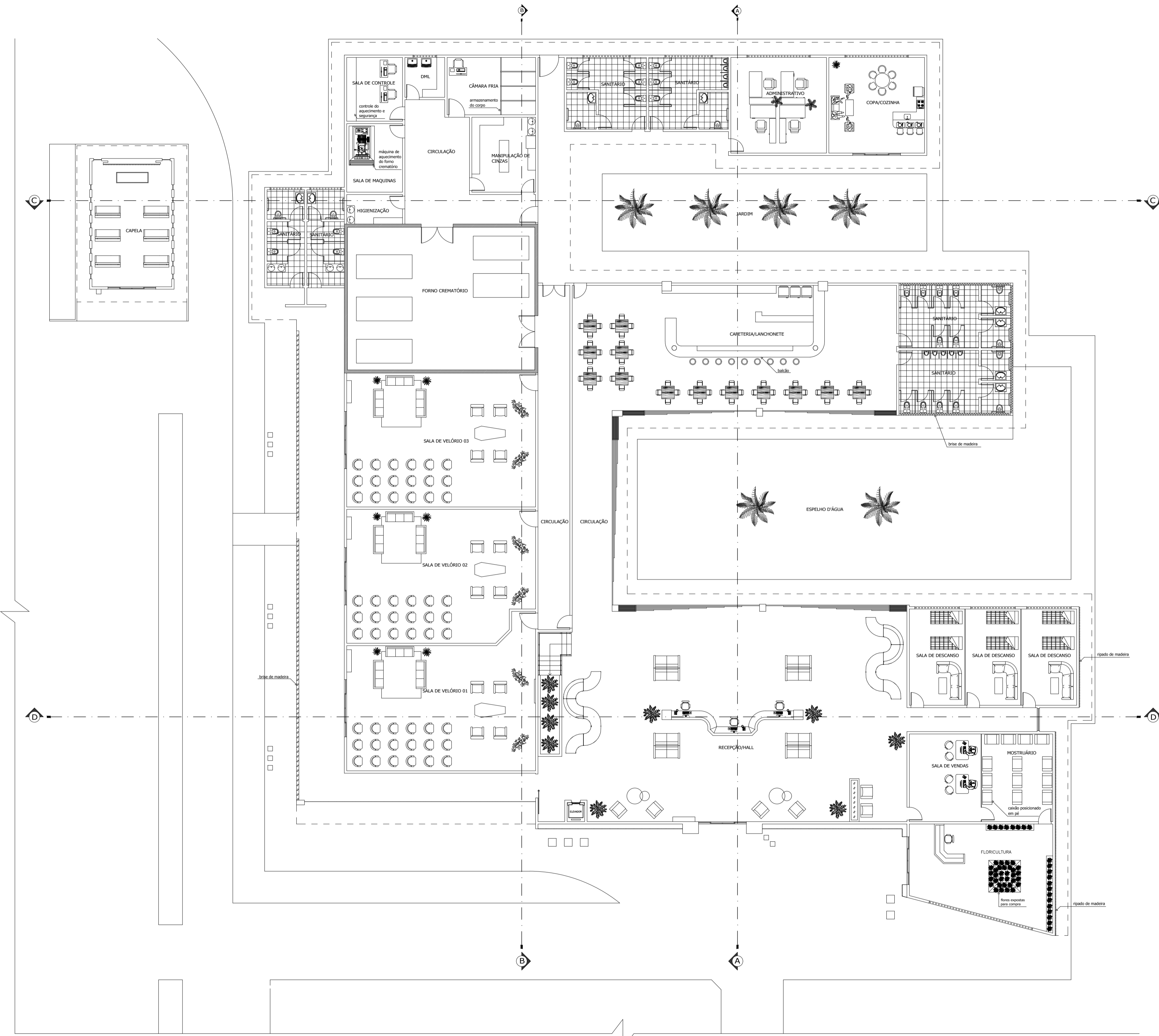
TABELA DE ESQUADRIAS					
PORTAS	TAMANHO LxA (M)	PEITORIL (M)	TIPO	MATERIAL	QUANT.
P1	0,80x2,10	—	GIRO	MADEIRA	19
P2	1,00x2,10	—	GIRO	MADEIRA	05
P3	3,00x2,10	—	CORRER	VIDRO/ALUMINIO	06
P4	1,20x2,10	—	GIRO	VIDRO/ALUMINIO	01
P5	3,60x2,10	—	CORRER	VIDRO/ALUMINIO	03
P6	1,50x2,10	—	CORRER	VIDRO/ALUMINIO	01
P7	2,00x2,10	—	GIRO	VIDRO/ALUMINIO	02
P8	8,85x2,25	—	MÃO-AMIGA	VIDRO/ALUMINIO	02
P9	8,40x2,25	—	MÃO-AMIGA	VIDRO/ALUMINIO	02
P10	11,84x2,25	—	MÃO-AMIGA	VIDRO/ALUMINIO	01
P11	1,40x2,10	—	GIRO	MADEIRA	01
JANELAS	TAMANHO LxA (M)	PEITORIL (M)	TIPO	MATERIAL	QUANT.
J1	3,00x0,70	2,80	BASCULANTE	VIDRO/ALUMINIO	03
J2	4,00x0,70	2,80	BASCULANTE	VIDRO/ALUMINIO	02
J3	1,50x0,70	2,80	BASCULANTE	VIDRO/ALUMINIO	01
J4	2,00x0,70	2,10	BASCULANTE	VIDRO/ALUMINIO	02
J5	6,70x0,80	1,80	FIXA	VIDRO/ALUMINIO	01
J6	1,50x3,20	0,30	FIXA	VIDRO/ALUMINIO	01
J7	8,25x1,13	2,55	FIXA	VIDRO/ALUMINIO	02
J8	7,80x1,13	2,55	FIXA	VIDRO/ALUMINIO	02
J9	11,24x1,13	2,55	FIXA	VIDRO/ALUMINIO	01
J10	18,85x1,30	1,20	FIXA	VIDRO/ALUMINIO	01
J11	9,00x1,40	0,80	FIXA	VIDRO/ALUMINIO	01
J12	0,60x0,60	1,50	BASCULANTE	VIDRO/ALUMINIO	01
J13	3,00x1,20	0,90	CORRER	VIDRO/ALUMINIO	01
J14	2,80x1,00	2,55	BASCULANTE	VIDRO/ALUMINIO	03



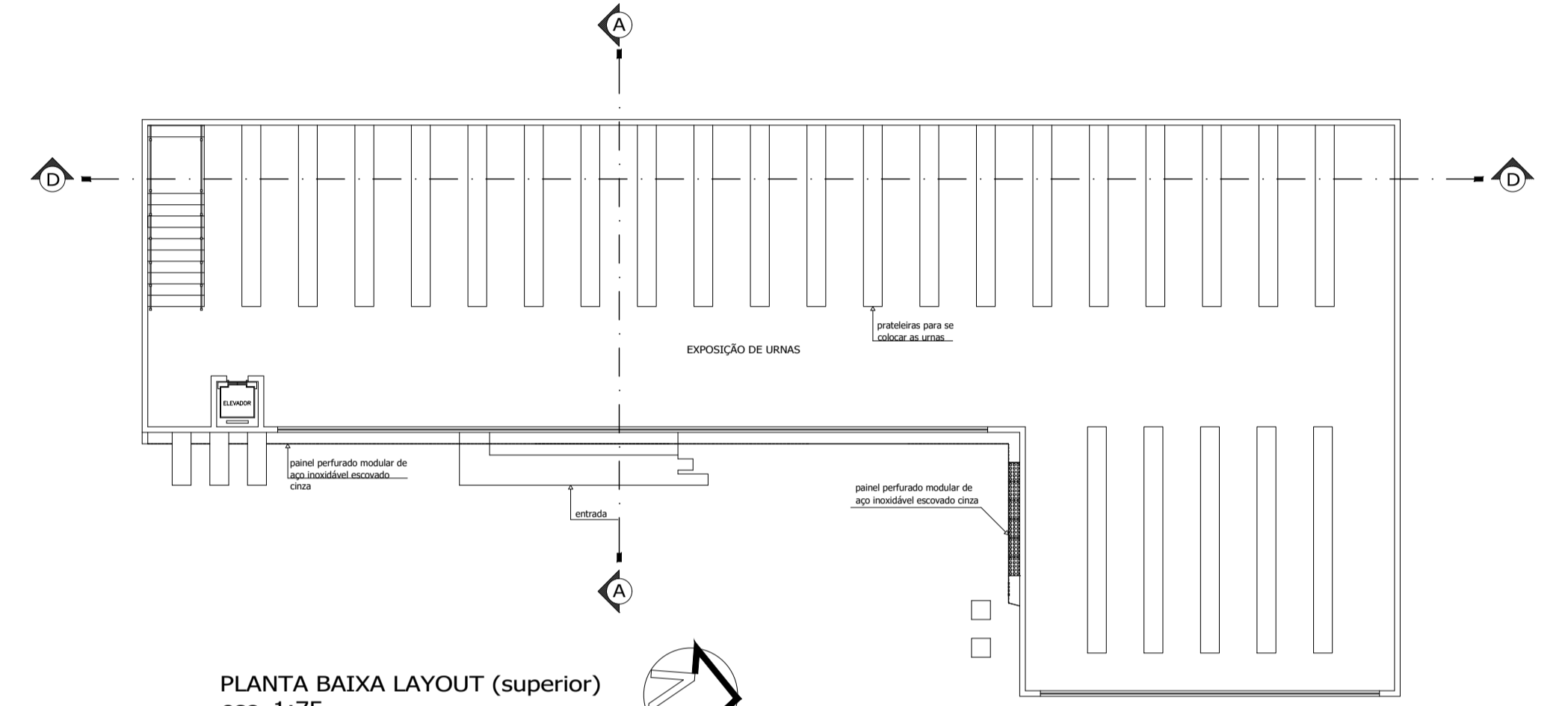
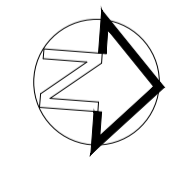
PROJETO COMERCIAL
RUA PION. ADINOR CORDEIRO DE SOUZA, RUA PION. ALBERTO TANIGUT LOTE 140-A-B-REM, JARDIM ISABEL - CAMPO MOURÃO / PR.

ESTATÍSTICAS	
ÁREA DO TERRENO	10.850,62 m ²
ÁREA A CONSTRUIR	2.176,30 m ²
TAXA DE PERMEABILIDADE	36,40 %
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,20
TAXA DE OCUPAÇÃO	20,05 %

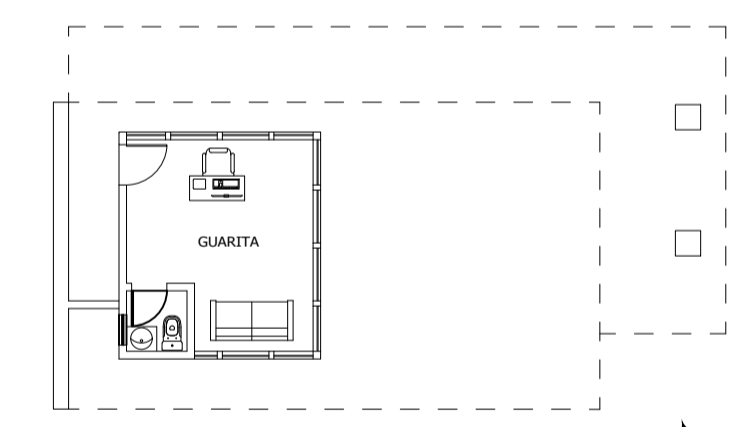
ÁREA	10.850,62 m ²	R.A	19.1795-4 21.4670-2
PRANCHA	2/9	CONTEÚDO DA PRANCHA	PLANTA BAIXA QUADRO DE ESQUADRIAS
ORIENTADORA	Ligia Ferreira Gomes	RESPONSÁVEL TÉCNICO	Luan do Carmo Marinho Ferreira
ESCALA	INDICADA	INDICADA	Lucas Brisqueleal de Lima
DATA	08 de Dezembro de 2025		



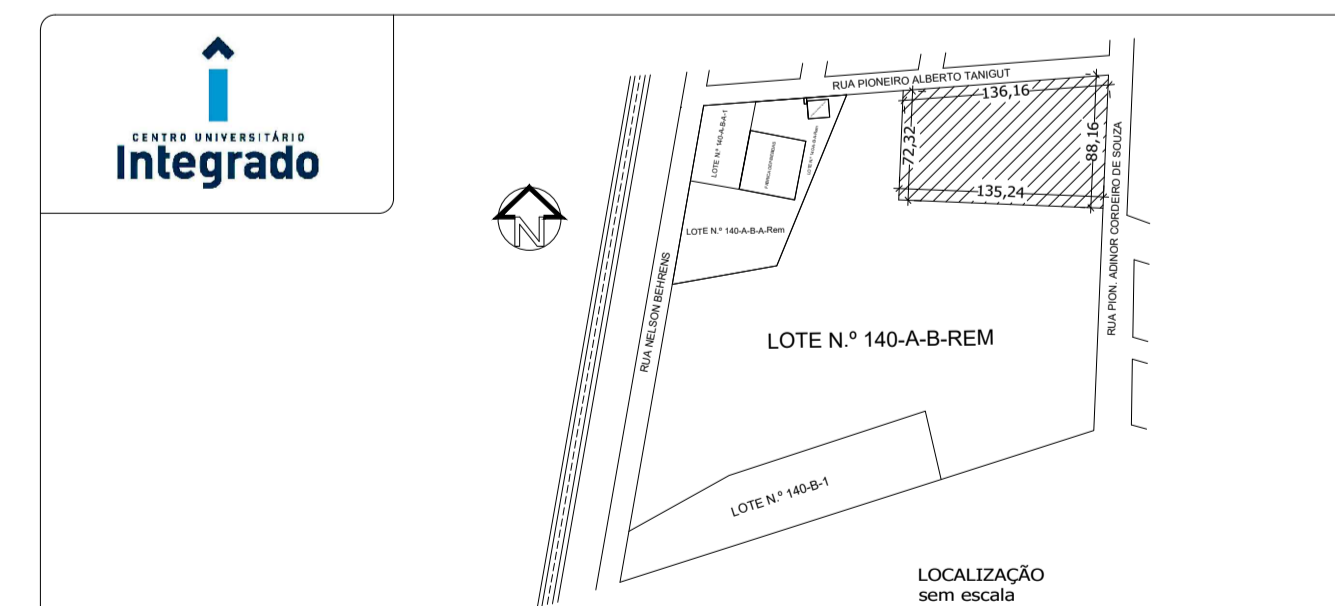
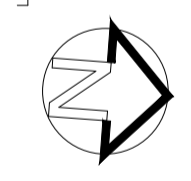
PLANTA BAIXA LAYOUT (térreo)
esc. 1:75



PLANTA BAIXA LAYOUT (superior)
esc. 1:75

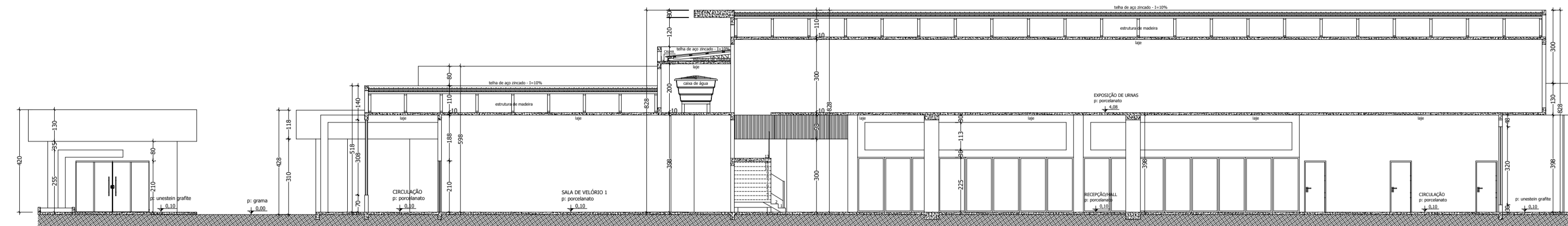


PLANTA BAIXA LAYOUT (guarita)
esc. 1:75

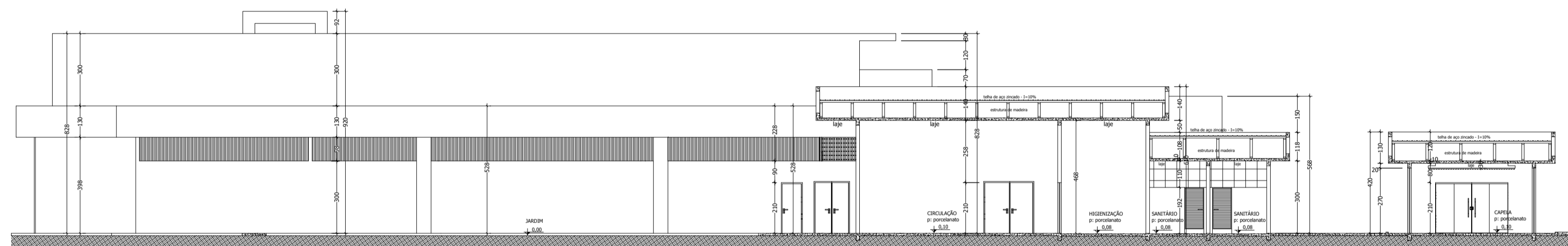


PROJETO COMERCIAL
RUA PION. ADINOR CORDEIRO DE SOUZA, RUA PION. ALBERTO TANIGUT LOTE 140-A-B-REM, JARDIM ISABEL - CAMPO MOURÃO / PR.

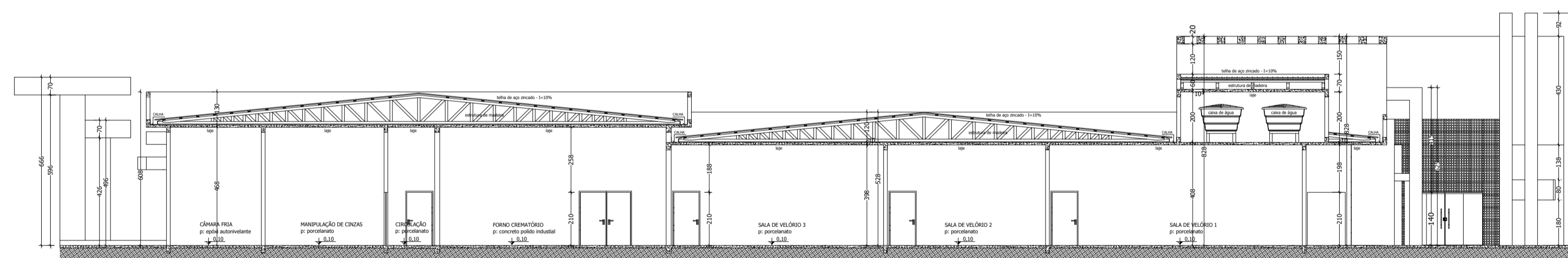
ÁREA 10.850,62 m ²	R.A. 19.1795-4 07.8117-9	ESTATÍSTICAS
PRANCHA 3 / 9	CONTEÚDO DA PRANCHA PLANTA BAIXA LAYOUT	ÁREA DO TERRENO 10.850,62 m ² ÁREA A CONSTRUIR 2.176,30 m ² TAXA DE PERMEABILIDADE 36,40 % COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,20 TAXA DE OCUPAÇÃO 20,05 %
ORIENTADORA Ligia Ferreira Gomes		
ESCALA INDICADA	RESPONSÁVEL TÉCNICO Luan do Carmo Marinho Ferreira Lucas Brisqueleal de Lima	DATA 08 de Dezembro de 2025



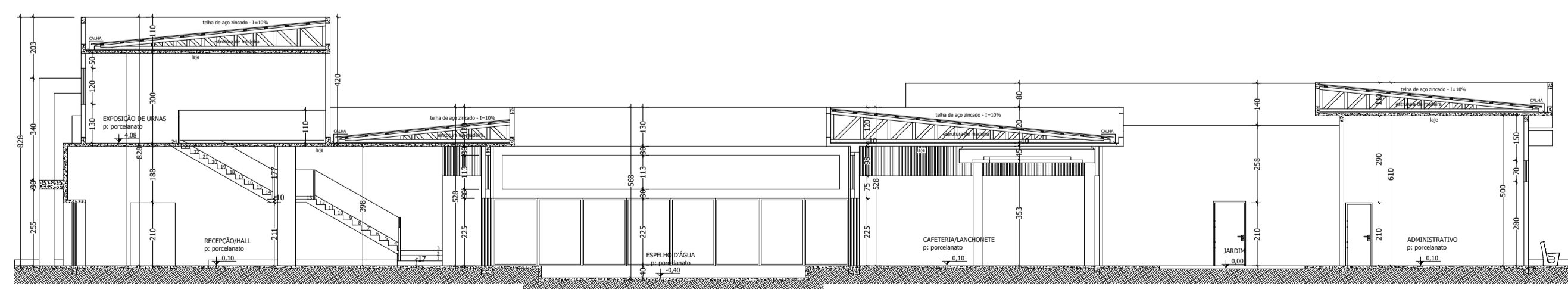
CORTE DD - esc. 1:75



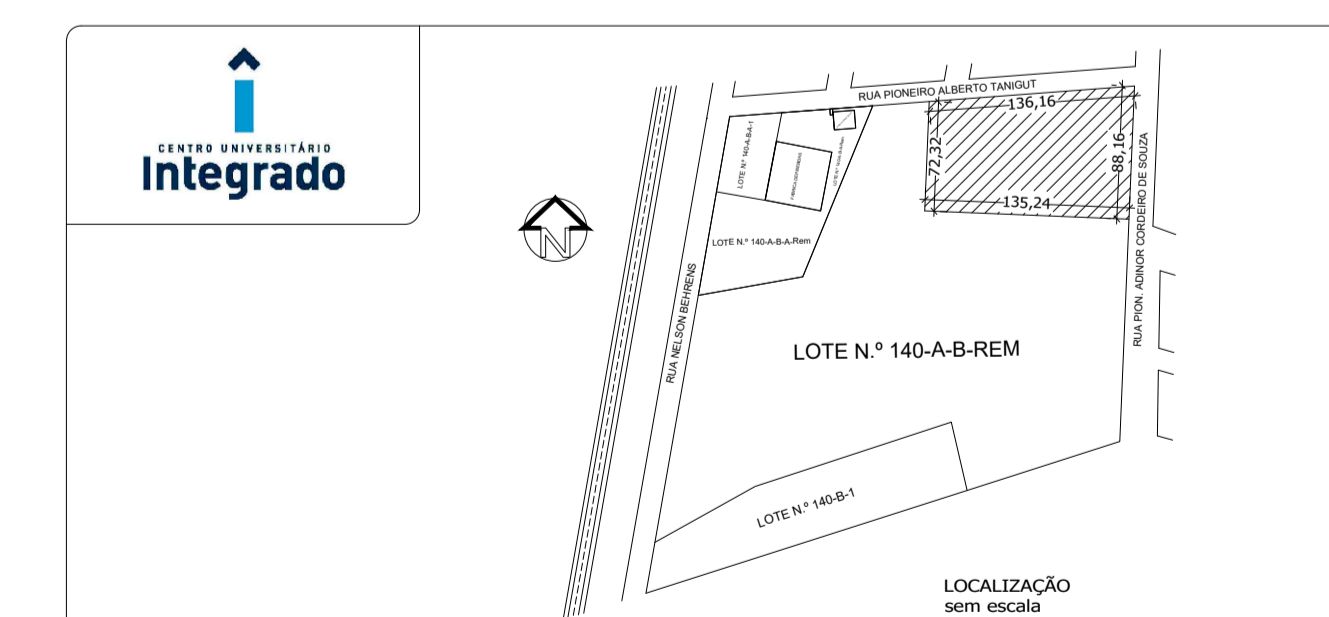
CORTE CC - esc. 1:75



CORTE BB - esc. 1:75

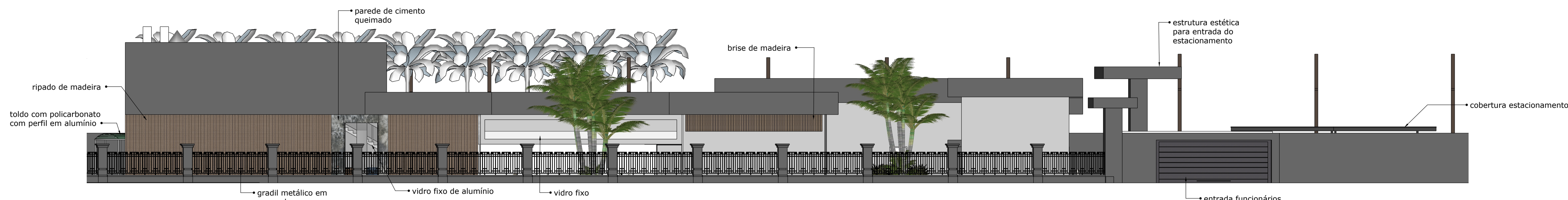


CORTE AA - esc. 1:75

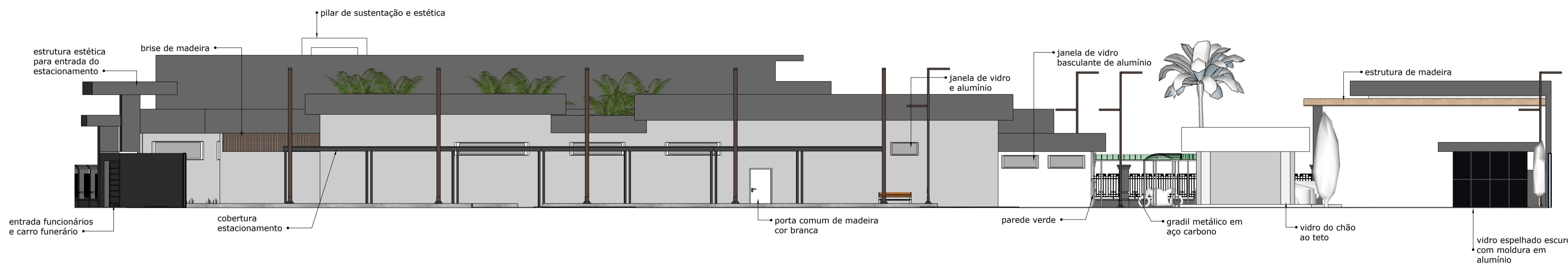


PROJETO COMERCIAL
RUA PION. ADINOR CORDEIRO DE SOUZA, RUA PION. ALBERTO TANIGUT LOTE 140-A-B-REM, JARDIM ISABEL - CAMPO MOURÃO / PR.

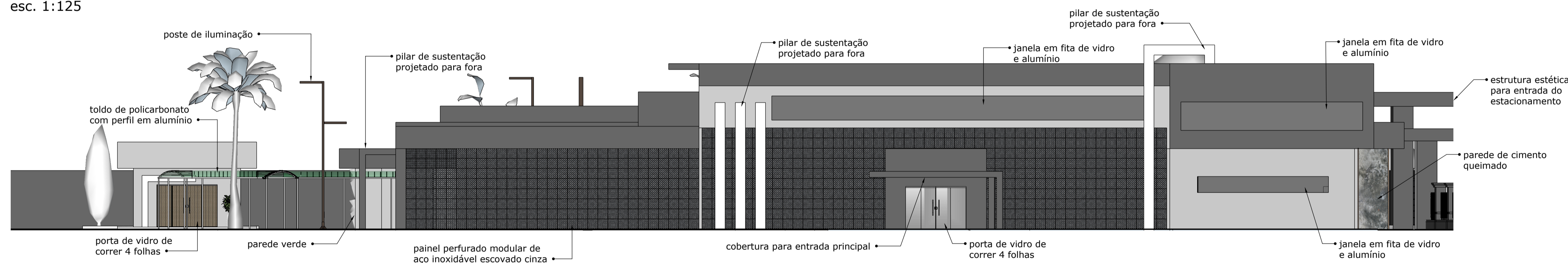
ÁREA 10.850,62 m ²		R.A 19.1795-4 07.8117-9		ESTATÍSTICAS	
PRANCHA 4 / 9		CONTEÚDO DA PRANCHA CORTE LONGITUDINAL CORTE TRANSVERSAL		ÁREA DO TERRENO 10.850,62 m ² ÁREA A CONSTRUIR 2.176,30 m ² TAXA DE PERMEABILIDADE 36,40 % COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,20 TAXA DE OCUPAÇÃO 20,05 %	
ORIENTADORA Ligia Ferreira Gomes					
ESCALA INDICADA		RESPONSÁVEL TÉCNICO Luan do Carmo Marinho Ferreira Lucas Brisqueleal de Lima		DATA 08 de Dezembro de 2025	



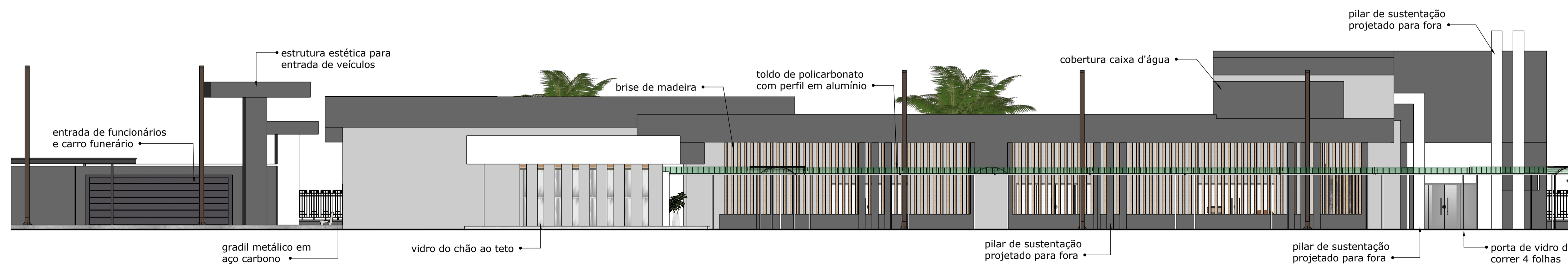
ELEVAÇÃO NORTE
esc. 1:125



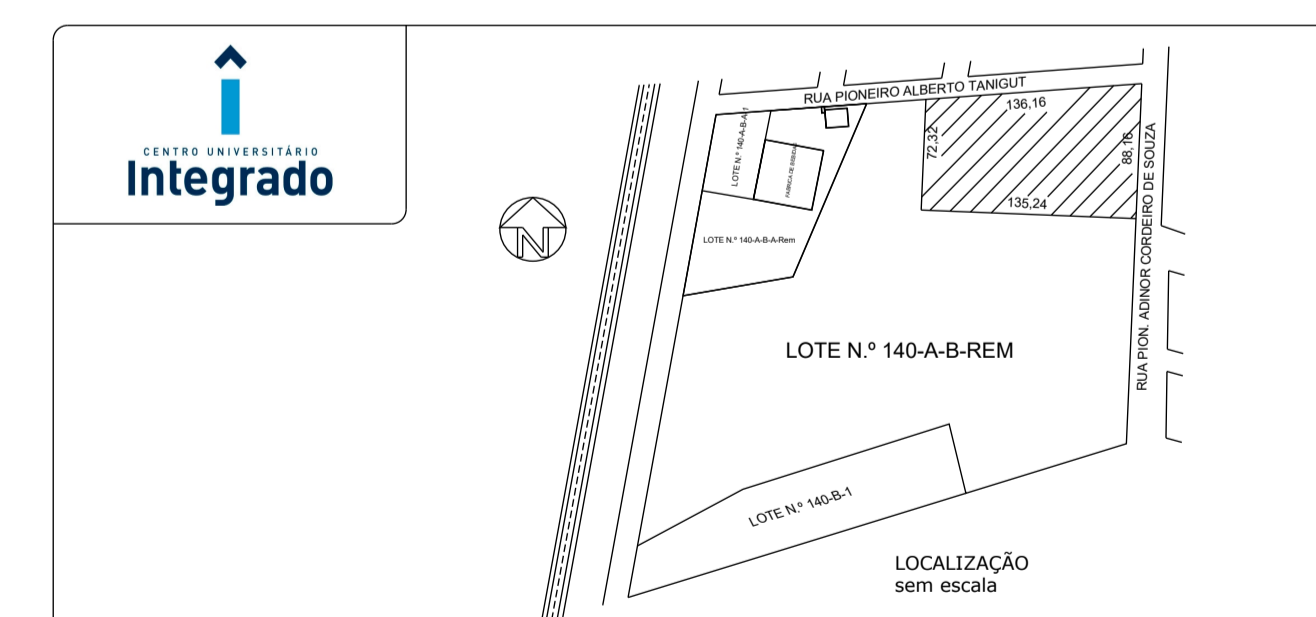
ELEVAÇÃO OESTE
esc. 1:125



ELEVAÇÃO LESTE
esc. 1:125



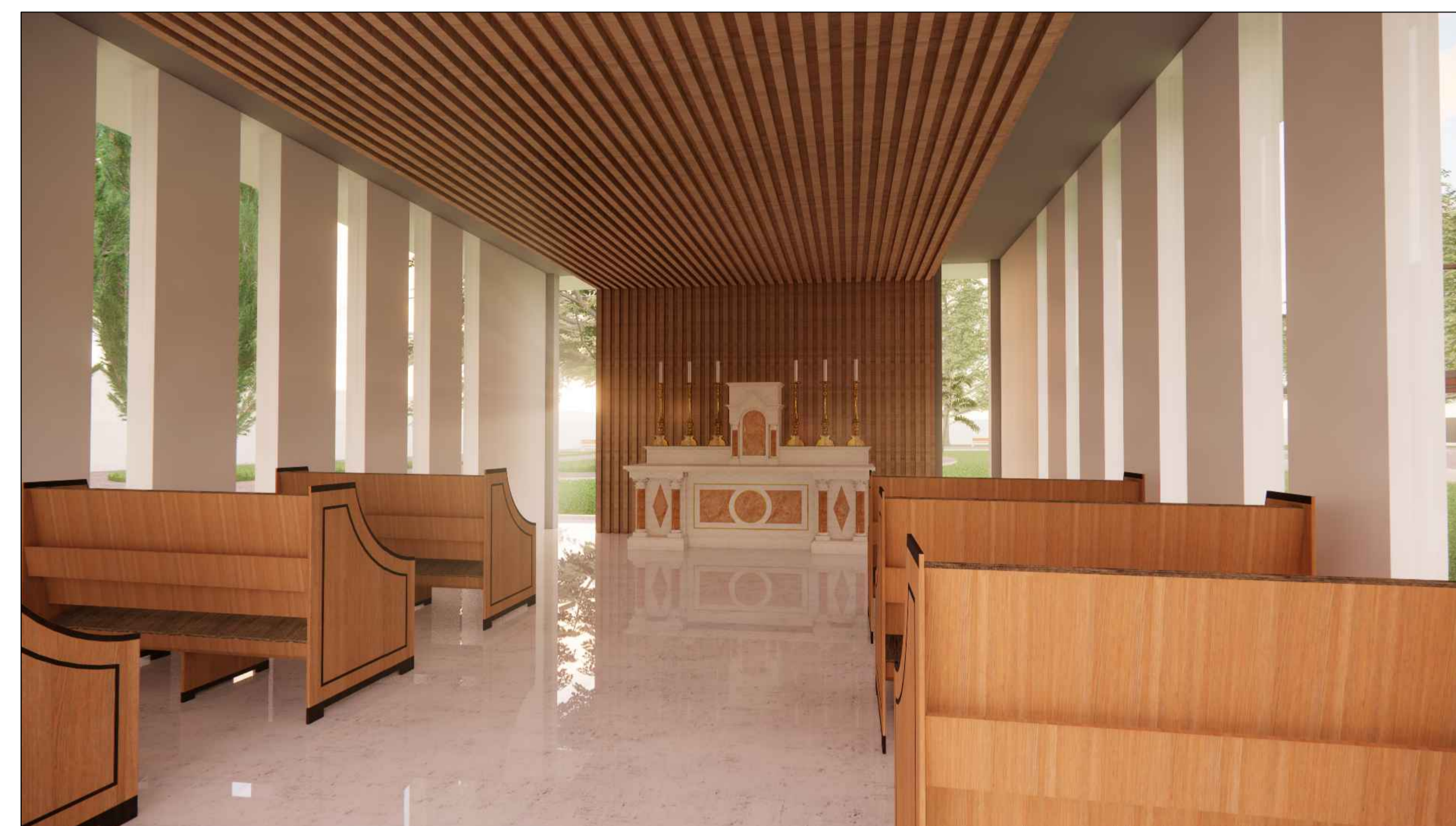
ELEVAÇÃO SUL
esc. 1:125



PROJETO COMERCIAL		ESTATÍSTICAS	
RUA PION. ADINOR CORDEIRO DE SOUZA, RUA PION. ALBERTO TANIGUT, LOTE 140-A-B-REM, JARDIM ISABEL - CAMPO MOURÃO / PR.		ÁREA	ÁREA DO TERRENO
10.850,62 m ²	R.A.	10.850,62 m ²	ÁREA A CONSTRUIR
PRANCHA	CONTEÚDO DA PRANCHA	5	2.176,30 m ²
9	ELEVAÇÕES	TAXA DE PERMEABILIDADE	36,40%
ORIENTADORA	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	Ligia Ferreira Gomes	0,20
ESCALA	RESPONSÁVEL TÉCNICO	Luán do Carmo Marinho Ferreira	TAXA DE OCUPAÇÃO
INDICADA	Lucas Britsqueal de Lima	DATA	20,05%
			08 de Dezembro de 2025



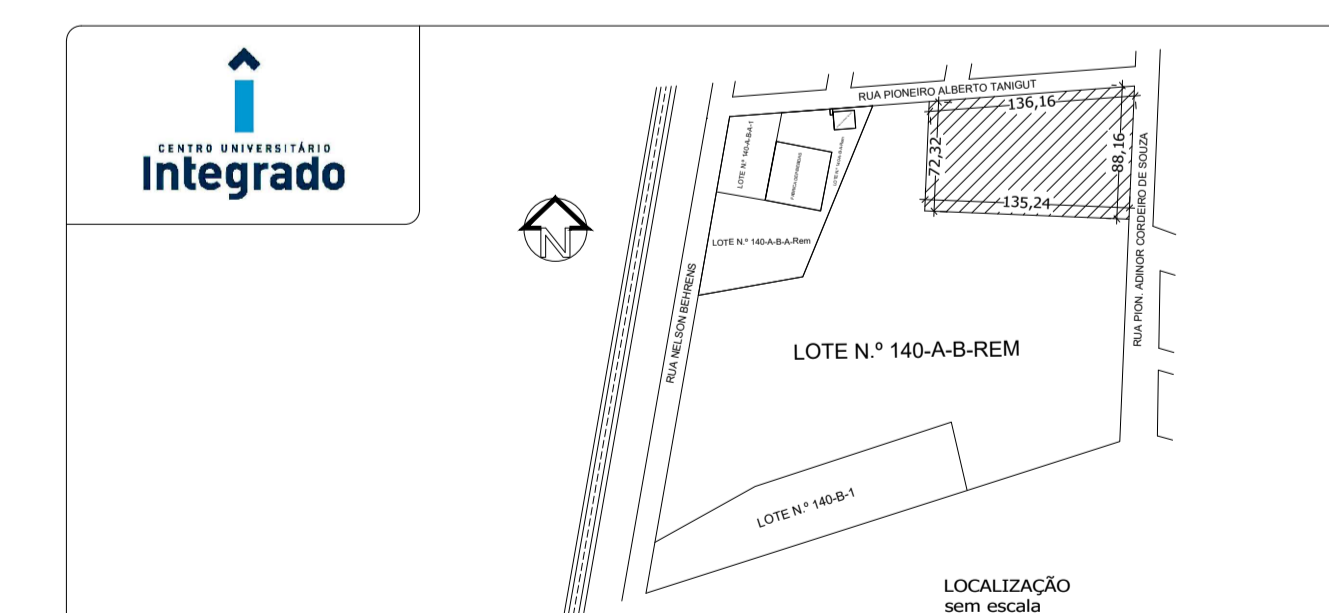
SALA DE VELÓRIO



CAPELA



ESPELHO D'ÁGUA E HALL/RECEPÇÃO



PROJETO COMERCIAL
RUA PION. ADINOR CORDEIRO DE SOUZA, RUA PION. ALBERTO TANIGUT LOTE 140-A-B-REM, JARDIM ISABEL - CAMPO MOURÃO / PR.

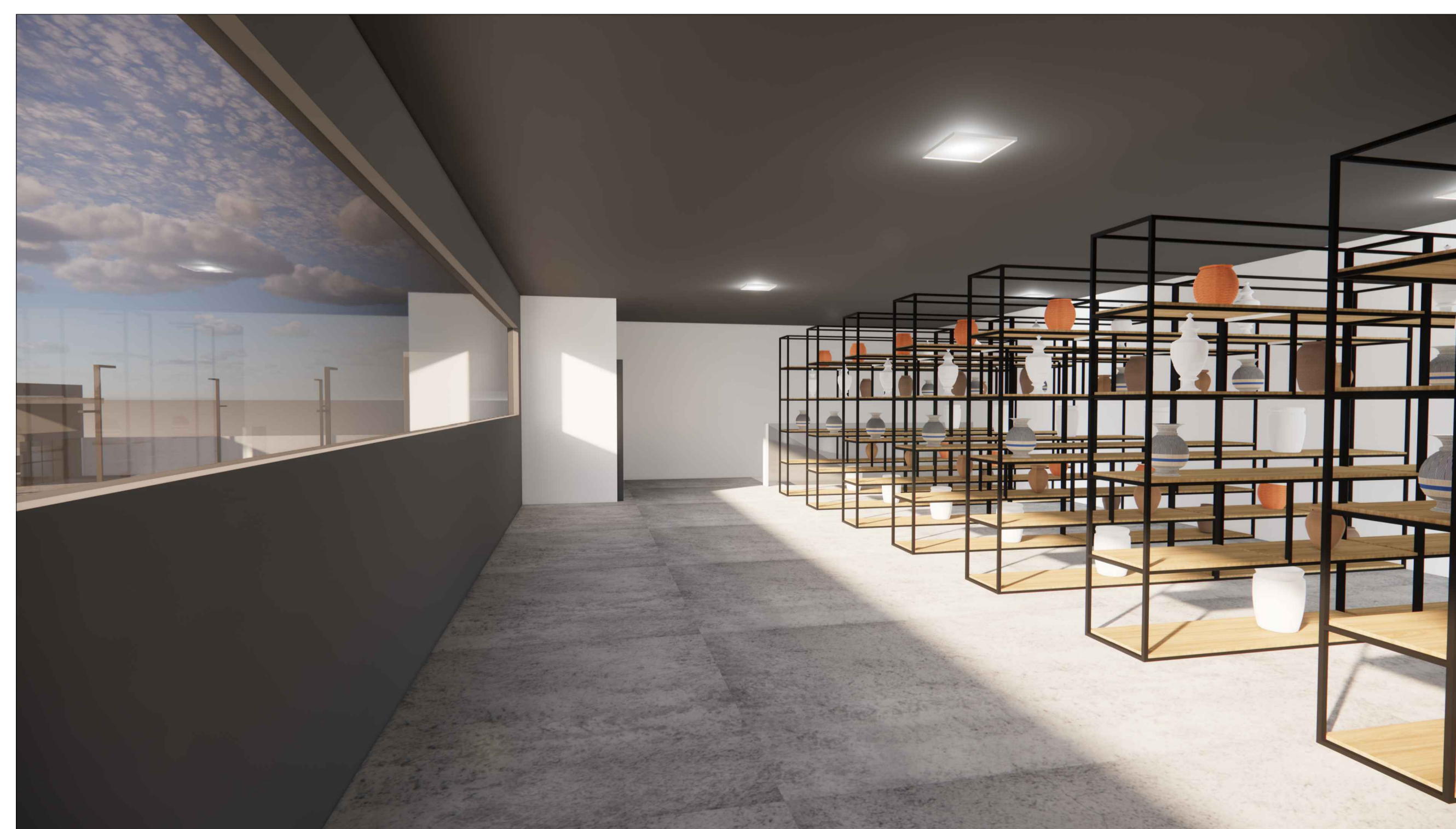
ÁREA 10.850,62 m ²	R.A 19.1795-4 07.8117-9	ESTATÍSTICAS ÁREA DO TERRENO 10.850,62 m ² ÁREA A CONSTRUIR 2.176,30 m ² TAXA DE PERMEABILIDADE 36,40 % COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,20 TAXA DE OCUPAÇÃO 20,05 %
PRANCHA 6 / 9	CONTEÚDO DA PRANCHA IMAGENS RENDERIZADAS	
ORIENTADORA Ligia Ferreira Gomes		DATA 08 de Dezembro de 2025
ESCALA INDICADA	RESPONSÁVEL TÉCNICO Luan do Carmo Marinho Ferreira Lucas Brisqueleal de Lima	



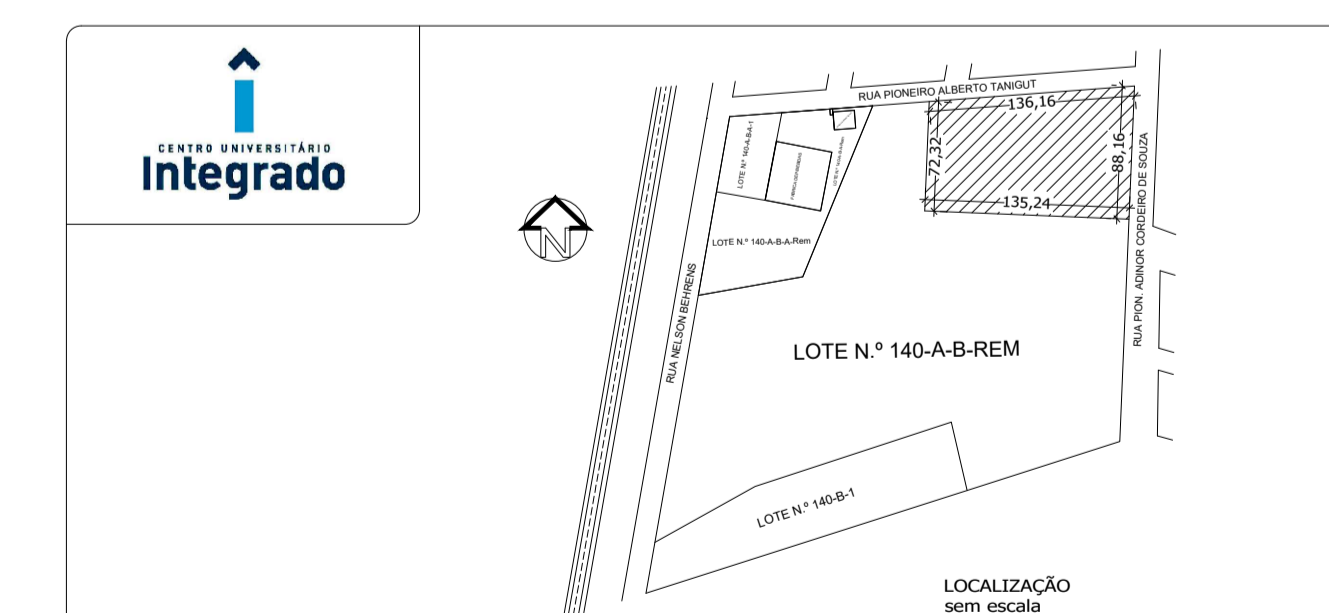
HALL/RECEPÇÃO



HALL/RECEPÇÃO



EXPOSIÇÃO DE URNAS



PROJETO COMERCIAL
RUA PION. ADINOR CORDEIRO DE SOUZA, RUA PION. ALBERTO TANIGUT LOTE 140-A-B-REM, JARDIM ISABEL - CAMPO MOURÃO / PR.

ÁREA 10.850,62 m ²	R.A 19.1795-4 07.8117-9	ESTATÍSTICAS
PRANCHA 7/9	CONTEÚDO DA PRANCHA IMAGENS RENDERIZADAS	ÁREA DO TERRENO 10.850,62 m ² ÁREA A CONSTRUIR 2.176,30 m ² TAXA DE PERMEABILIDADE 36,40 % COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,20 TAXA DE OCUPAÇÃO 20,05 %
ORIENTADORA Ligia Ferreira Gomes		
ESCALA INDICADA	RESPONSÁVEL TÉCNICO Luan do Carmo Marinho Ferreira Lucas Brisqueleal de Lima	DATA 08 de Dezembro de 2025



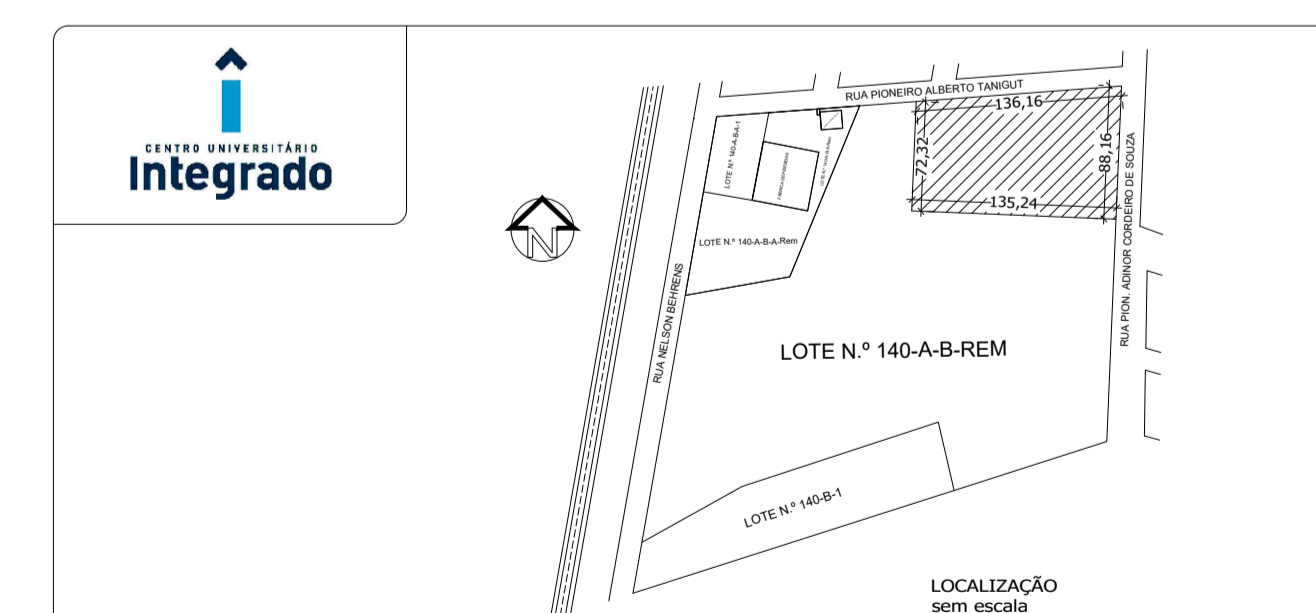
JARDIM E ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS



VISTA LESTE



VISTA LESTE



PROJETO COMERCIAL
RUA PION. ADINOR CORDEIRO DE SOUZA, RUA PION. ALBERTO TANIGUT LOTE 140-A-B-REM, JARDIM ISABEL - CAMPO MOURÃO / PR.

ÁREA 10.850,62 m ²	R.A 19.1795-4 07.8117-9	ESTATÍSTICAS
PRANCHA 8 / 9	CONTEÚDO DA PRANCHA IMAGENS RENDERIZADAS	ÁREA DO TERRENO 10.850,62 m ² ÁREA A CONSTRUIR 2.176,30 m ² TAXA DE PERMEABILIDADE 36,40 % COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,20 TAXA DE OCUPAÇÃO 20,05 %
ORIENTADORA Ligia Ferreira Gomes		
ESCALA INDICADA	RESPONSÁVEL TÉCNICO Luan do Carmo Marinho Ferreira Lucas Brisqueleal de Lima	DATA 08 de Dezembro de 2025



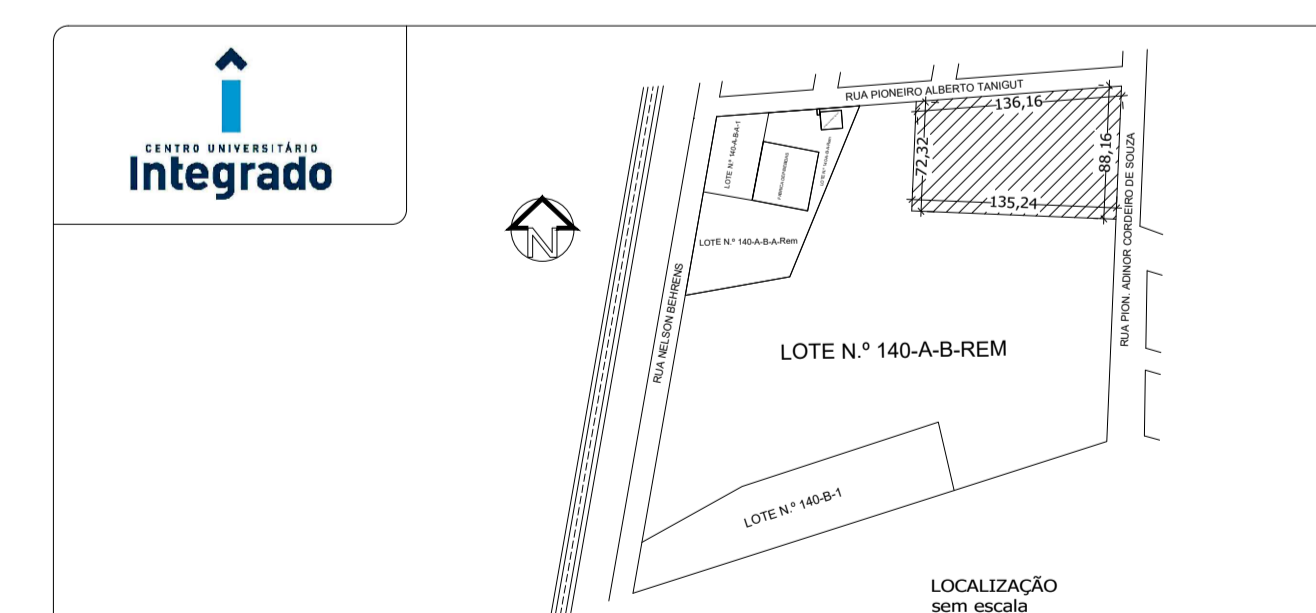
VISTA SUL



VISTA LESTE E NORTE



VISTA LESTE



PROJETO COMERCIAL
RUA PION. ADINOR CORDEIRO DE SOUZA, RUA PION. ALBERTO TANIGUT LOTE 140-A-B-REM, JARDIM ISABEL - CAMPO MOURÃO / PR.

ÁREA 10.850,62 m ²	R.A 19.1795-4 07.8117-9	ESTATÍSTICAS
PRANCHA 9 / 9	CONTEÚDO DA PRANCHA IMAGENS RENDERIZADAS	ÁREA DO TERRENO 10.850,62 m ² ÁREA A CONSTRUIR 2.176,30 m ² TAXA DE PERMEABILIDADE 36,40 % COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO 0,20 TAXA DE OCUPAÇÃO 20,05 %
ORIENTADORA Ligia Ferreira Gomes		
ESCALA INDICADA	RESPONSÁVEL TÉCNICO Luan do Carmo Marinho Ferreira Lucas Brisqueleal de Lima	DATA 08 de Dezembro de 2025